

M a r i s b e l e S ã o J o r g e

uma aventura na lua

Edição de livro infantil ilustrado

Júlia Godinho Zille

Marisbel e São Jorge

uma aventura na lua

Edição de livro infantil ilustrado

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Letras e Artes Escola de Belas Artes | Departamento de Comunicação Visual

Projeto de graduação em Comunicação Visual Design | 2023.2

Orientação: Nair de Paula Soares

Co-orientação: Henrique Cesar da Costa Souza

JÚLIA GODINHO ZILLE

Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua: edição de livro infantil ilustrado

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Visual Design.

Aprovado em:

Documento assinado digitalmente
 **NAIR DE PAULA SOARES**
Data: 08/03/2024 11:23:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome orientador (orientador)
CVD/EBA/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente
 **HENRIQUE CESAR DA COSTA SOUZA**
Data: 09/02/2024 20:56:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome membro da banca
Instituição ou empresa ou atividade

Documento assinado digitalmente
 **ARY PIMENTA DE MORAES FILHO**
Data: 29/02/2024 17:01:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome membro da banca
Instituição ou empresa ou atividade

Resumo

Este trabalho de conclusão de curso objetiva apresentar o livro ilustrado infantil *Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua*, assim como seu processo de criação, desenvolvimento e contextualização. *Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua* é um resgate à primeira infância e à tradição de contar e ler histórias para crianças, o que gera um vínculo entre cuidadores e crianças, incentiva a leitura e promove qualidades como criatividade, imaginação e curiosidade. Para a elaboração gráfica deste projeto, pesquisas iconográficas foram de fundamental importância, sendo um significativo pilar para a construção imagética e qualitativa dos personagens. Já a narrativa teve como base uma análise da memória sobre uma história criada pela mãe da autora em sua infância, especificamente para a hora de dormir. Para constituir uma história única, foram analisadas ambas as versões, tanto da mãe da autora quanto a da autora, o que possibilitou criar uma versão final, com características em comum.

Palavras-chave: livro infantil, livro ilustrado, São Jorge

Abstract

This final paper aims to present the illustrated children's book Marisbel and Saint George – an adventure on the moon, as well as its creation process, development and contextualization. Marisbel and Saint George – an adventure on the moon is a redemption of early childhood and the tradition of telling and reading stories to children, which creates a bond between caregivers and children, encourages reading, and promotes qualities such as creativity, imagination, and curiosity. For the graphic elaboration of this project, iconographic research was of fundamental importance, being a significant pillar for the imagery and qualitative construction of the characters. The narrative, on the other hand, was based on an analysis of the memory of a story created by the author's mother in her childhood, specifically for bedtime. To constitute a single story, both versions, the author's mother's and the author's, were analyzed, which made it possible to create a final version with common characteristics.

Keywords: children's book, picturebook, Saint George

Sumário

Introdução

Contexto

Proposta

1. Literatura infantil

- 1.1. O que é literatura infantil
- 1.1.1. Gêneros da literatura infantil
- 1.2. Importância da literatura na infância

2. Livro ilustrado

- 2.1. Ilustração x Desenho
- 2.1.1. Tipos de Ilustração
- 2.2. O que é um livro ilustrado?
- 2.3. Livro ilustrado infantil

3. Personagens

- 3.1. Marisbel
- 3.2. Mãe da Marisbel
- 3.3. São Jorge
- 3.3.1. O dragão e a lua
- 3.3.2. Pesquisa Iconográfica

4. Projeto do livro

- 4.1. Exemplos de ilustrações
- 4.2. Exemplos de projetos gráficos
- 4.3. Construção da narrativa
- 4.4. Personagens
- 4.5. Produto final
- 4.6. Livro impresso

5. Conclusão

6. Agradecimentos

Listagem de imagens

Bibliografia

Introdução

Este trabalho tem como objetivo investigar a importância de se contar histórias e ler para os filhos durante a primeira infância.

A transmissão de informações, durante muito tempo, era veiculada pela oralidade. Antes mesmo da escrita, os conhecimentos eram passados e preservados através da fala e da contação de histórias. Essa dinâmica tinha como base os mais velhos, que retiam e adquiriam informações e as passavam para os mais novos, na forma de relatos, histórias e mitos.

Entretanto, muitos dados foram perdidos ao longo dos anos, já que a tradição oral depende da memória, sendo algo que não pode ser confiado em sua totalidade. Com o surgimento da escrita, os registros passaram a ser feitos dessa forma, possibilitando maior precisão e durabilidade dos fatos.

Embora a literatura tenha surgido previamente à escrita, esta possibilitou o surgimento dos livros, o que aumenta a margem de aprendizado dos indivíduos, possibilitando o registro de informações para gerações posteriores e a consulta a materiais físicos e concretos.

Neste âmbito, a literatura infantil foi um dos gêneros favorecidos por esta revolução, acarretando na melhora da educação infantil, uma vez que o espectro de conteúdo disponível simultaneamente é ampliado.

Durante a infância é comum os pais lerem para os filhos, sendo um hábito que proporciona diversos benefícios: estímulo da criatividade, aumento do vínculo afetivo entre pais e filhos, ampliação do conhecimento, apresentação de valores, dentre outros.

Dessa forma, resgatei uma história criada por minha mãe durante a minha infância para basear este trabalho. As memórias que carrego comigo até hoje dela me contando sobre as aventuras de uma personagem que ela inventou me trazem muita alegria e contentamento, sendo algo que pretendo transmitir com este livro e quando eu for mãe.

Acredito que transformar esse conto oral em um livro escrito é uma maneira de eternizar essa fase da minha formação como indivíduo; minhas características principais são a curiosidade, imaginação, criatividade e apreço por assuntos relacionados a astronomia, e tenho certeza que essa história incentivou essas qualidades em mim.

Esse mergulho de volta à minha infância é uma homenagem à minha mãe e a todos os pais e cuidadores que proporcionam o momento da leitura para suas crianças, estimulando a educação, a imaginação e o gosto pela leitura.

Contexto

Este projeto visa a concretização e, conseqüentemente, a eternização de um conto oral que se materializa em um livro.

Meus principais objetivos através dessa história são: contribuir com a valorização do folclore brasileiro na formação do indivíduo, aproximar pais e filhos através de mais uma história na hora de dormir, proporcionar a representatividade feminina através da personagem principal, Marisbel, e abordar a importância da memória na formação do indivíduo.

Embora o padrão seja admirarmos mais a cultura internacional, atualmente, passamos por um movimento de valorização e redescoberta da produção nacional. Passamos a olhar cada vez mais para dentro do país e celebrar artistas locais. Falar de São Jorge é falar do Rio de Janeiro e do Brasil, de um país com forte raiz religiosa e folclórica. Trazer essa história à tona é valorizar uma narrativa criada por uma mulher e mãe carioca. Ademais, ter como personagem principal uma menina de seis anos significa criar um espaço de identificação para diversas meninas que raramente têm acesso a uma personagem feminina em destaque.

Proposta

Pretendo construir esse projeto de forma a unir quatro pilares fundamentais: a cultura popular local, uma menina em destaque, ilustrações com referências brasileiras e o resgate da memória.

Em grande parte, a figura feminina na mídia e nos livros infantis é retratada como uma princesa indefesa que precisa de um homem para salvá-la do mal.

Apesar de receber auxílio de São Jorge, Marisbel é uma menina corajosa, que vence seus medos, ajuda São Jorge e se torna mais forte no final.

Ter ilustradores brasileiros como referência para as ilustrações é de extrema importância para a construção desse projeto: é uma narrativa com ambientação local, um personagem do folclore brasileiro e uma história criada por uma mulher brasileira.

Para transmitir a história de maneira sensata e aceitável pelo público alvo, é preciso ilustrá-la com uma linguagem local, reconhecível pelos leitores. Isso ocorre pelo fato de que São Jorge é um forte personagem da cultura popular brasileira, principalmente nas religiões católica e de matrizes africanas.

Sendo assim, utilizar uma linguagem imagética conhecida pelo público-alvo é de fundamental importância, a fim de assegurar a aceitação do leitor em relação à narrativa e ao seu universo.

Papel de "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua" no cenário brasileiro

O livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua" tem como papel contribuir para o resgate do folclore brasileiro, apresentar uma protagonista feminina em um livro infantil e contribuir para a aproximação das famílias a partir da leitura.

Atualmente, o folclore brasileiro tem sofrido um processo de resgate e reconquista de seu prestígio, mostrando o valor da cultura local para o povo.

São Jorge, o santo guerreiro que mata o dragão é um dos personagens principais, dando grande destaque ao folclore local e que faz parte de religiões cristãs e de matriz africana, ilustrando o quão importante é trazer esse lado da cultura para a formação infantil.

Outro ponto importante é a presença de Marisbel, uma menina que tem coragem para enfrentar o desconhecido e dá exemplo para meninas de 4 a 6 anos que se sentem representadas pela personagem.

No cenário atual, muitas crianças trocaram a hora de brincar, socializar e ler por seus celulares e tablets; hábito que afeta negativamente suas formações e crescimento. De acordo com o artigo "O uso das telas e o desenvolvimento infantil" da FIOCRUZ, o uso excessivo de telas na infância prejudica o comportamento e a saúde da criança: as telas oferecem um entretenimento imediatista, fazendo com que as crianças desenvolvam problemas como impulsividade, irritabilidade e baixa tolerância às frustrações, justamente por não cultivarem a habilidade de saber esperar. Segundo a médica e coordenadora do Núcleo Saúde e Brincar do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), Roberta Tanabe, a leitura das crianças também sofre malefícios; a exposição em excesso às telas na primeira infância (de zero a seis anos) a criança está associada a atrasos cognitivos e de linguagem, interferindo na capacidade de leitura do indivíduo. Já interações positivas com os cuidadores e o meio ambiente podem estimular o interesse das crianças pela leitura e aprendizagem.

Nesse prisma, o livro busca atingir um importante objetivo, aproximar crianças e tutores ao promover a hora da leitura, que proporciona benefícios como o estímulo à criatividade, aumento do vínculo afetivo entre pais e filhos, dentre outros.

Introdução do folclore na formação das crianças

A palavra “folclore” vem do termo inglês “folk-lore”, criado pelo arqueólogo William John Thoms ao enviar uma carta para o jornal inglês The Athenaeum, em 22 de agosto de 1846.

Ao juntar as palavras “folk” (povo) e “lore” (saber), Thoms sintetizou o conjunto de tradições ou “antiguidades” populares, bem como a literatura popular, que, em sua maioria, era transmitida oralmente.

No Brasil, as diretrizes de como o folclore deve ser tratado na formalidade, são ditadas pela Carta do Folclore Brasileiro, escrita em 1951, com uma releitura de 1995. Nela é determinado que o folclore deve fazer parte da educação desde a infância, ressaltando sua importância na educação primária. O folclore cumpre um papel essencial para a formação do indivíduo e sua personalidade, auxiliando na construção do gosto pela arte e pela música, além de contribuir na sociabilidade.

Ademais, o folclore é um tesouro inenarrável de pertencimento da cultura e povo brasileiro, trazendo consigo séculos de história, tanto da parte colonizadora como colonizada.

Essa mistura permite um sentimento de identificação amplo para o povo de um país de dimensões continentais e de origens diversas, atuando como um dos pilares unificadores do Brasil.

Devido a isso, o contato com esse rico conjunto de herança histórica logo na infância faz com que as crianças adquiram um entendimento do país onde nasceram, sua cultura e um apreço por suas origens, sendo algo de grande importância na formação identitária do indivíduo.

Valorização da cultura nacional

Segundo historiadores, a globalização é um processo que teve início durante o século XV com as Grandes Navegações, principalmente a de Cristóvão Colombo, em 1492. Para o pesquisador Roque João Tumolo Neto, essa dinâmica é principalmente caracterizada pela homogeneização das culturas promovida pela supremacia do mercado e do capital. Estes determinam um grupo de valores, práticas e produtos padronizados que podem ser consumidos e comercializados com facilidade em diferentes regiões do mundo, podendo, também, ser inseridos em culturas distintas.

Entretanto, isso acaba gerando um paradoxo como consequência natural desse sistema. Por impor novas formas de vida e organização social, muitas vezes externas, às pessoas e comunidades, o sentimento de deslocamento e insegurança surge em resposta ao novo regime, podendo resultar na sensação de perda, alienação cultural e não pertencimento. Assim, nota-se uma busca maior da cultura local por parte dos indivíduos, sendo uma maneira de regaste de algo conhecido e familiar.

Assim como em diversos lugares do mundo, o Brasil também participa do processo de resgate cultural. Vislumbra-se, cada vez mais, a valorização de fatores intrínsecos à identidade brasileira, como o folclore. Dessa forma, constata-se que o folclore vem recebendo progressivamente mais um novo espaço em produções artísticas, culturais, gráficas e populares (memes e internet), ganhando novo destaque no cenário nacional.

Com este livro, pretendo trazer à tona um personagem de grande importância no folclore brasileiro: São Jorge. Apesar de ser o padroeiro do estado do Rio de Janeiro, não escutamos falar tanto dele. Suas menções ocorrem geralmente em torno do dia em que é comemorado (23 de abril). Julgo como importante repassar tal conhecimento para as crianças, uma vez que possibilita uma sensação de pertencimento e identificação com o local onde nasceram.

Exemplo feminino forte

Marisbel é uma menina de aproximadamente seis anos, filha única de pais casados.

Ela é uma menina normal, que ainda enfrenta problemas típicos de sua faixa etária, como o medo do escuro na hora de dormir.

Embora passe por essa dificuldade, Marisbel tem coragem para sair de seu quarto e embarcar em uma aventura rumo à Lua para conhecer quem lhe protege durante a noite: São Jorge.

De acordo com uma pesquisa da Universidade de Brasília, mais de 60% dos protagonistas em livros brasileiros atuais são homens.

A pouca representatividade feminina em papéis de destaque reforça os paradigmas enfrentados por mulheres desde a infância, onde são vistas como incapazes e frágeis.

Ao ter Marisbel como destaque na história, vê-la superar seus medos e ganhar autoconfiança, é possível gerar uma identificação em meninas da mesma faixa etária da personagem. Assim, elas têm acesso a uma figura que mostra que mesmo sendo criança e mulher é possível ter coragem e segurança em si mesma.

Ao ouvir as histórias quando mais nova, Marisbel me transmitia uma sensação de que eu era capaz de viver coisas incríveis como ela e até mesmo dormir no meu quarto no escuro.

Apesar de São Jorge ser uma figura forte e que ajuda Marisbel, ela é a personagem principal.

Gostaria que meu livro desse força e autoestima para meninas de quatro a seis anos, que assim como eu, também precisam de uma Marisbel para viajar até a Lua ou enfrentar o escuro.

Aproximação das famílias

Com a vasta gama de tecnologias disponíveis atualmente, principalmente para entretenimento, as formas antigas vão caindo cada vez mais em desuso. Hoje em dia, as crianças passam uma grande quantidade de tempo diante de telas como, televisão, celulares e tablets, não tendo tanto contato com atividades que geram conexões reais.

Uma dessas atividades é a hora da leitura. Nela o responsável lê um livro ou conta uma história para a criança geralmente antes dela dormir à noite.

Esse momento, embora pareça simples, gera uma conexão entre adulto e criança, proporcionando afeto, segurança,

1. Literatura infantil

1.1. O que é literatura infantil

Antes do surgimento da literatura infantil que é conhecida hoje, as crianças viviam uma realidade distinta; após a consolidação da burguesia no século XVIII, houve o início de um movimento em prol da família e de novos valores que contemplassem a infância.

As crianças eram vistas como pequenos adultos, então não havia a necessidade da criação de um gênero literário voltado para elas.

Originalmente, as crianças liam os mesmo livros que os adultos e participavam dos mesmos eventos, não existindo um conceito de infância e a consciência de que elas precisavam de atividades e livros voltados para a preparação para a vida adulta.

Nesse período, as crianças nobres e mais abastadas liam os clássicos, enquanto as crianças de classes menos favorecidas eram apresentadas às histórias de aventura das cavalarias e às lendas.

A infância só foi percebida na transição do século XVII para o século XVIII, sendo vista como “um período de ingenuidade e fragilidade”. Com essa transição, as crianças passaram a ser percebidas como indivíduos em formação, que precisavam de cuidados especiais, assim como uma literatura adequada para essa fase da vida.

O entendimento do conceito de infância propiciou o início da produção literária voltada para esse público, com o folclore como base, por exemplo.

O francês Charles Perrault é considerado o pioneiro dos contos de fada. No século XVII, Perrault realizou uma coleta de oito histórias da tradição oral, como “Cinderela”, “A Bela Adormecida” e “Chapeuzinho Vermelho”, em um livro denominado “Histórias ou contos do tempo passado com moralidades”.

Já no século XIX, os irmãos Grimm publicaram a primeira edição do livro “Contos Infantis e Domésticos”. Esse livro foi uma coleta de contos da tradição oral alemã, em uma tentativa de preservar as formas orais e escritas da cultura alemã. Para a formação dessa coletânea, eles buscaram a ajuda de contadores de história, como Dorothea Viehmann, filha do dono de uma pousada perto da cidade de Kassel. Dorothea contou aos irmãos Grimm as histórias que os viajantes compartilhavam com ela.

Embora os contos de fada dos irmãos Grimm sejam uma significativa referência para a literatura infantil que conhecemos atualmente, o foco inicial dos escritores não era o público infantil.

O propósito do livro “Contos Infantis e Domésticos” era justamente a preservação da cultura alemã e da tradição oral.

Com a popularidade da obra, os irmãos Grimm decidiram adaptar as histórias para as crianças em edições posteriores, deixando os contos menos macabros e com finais felizes.

Outros escritores clássicos como Lewis Carroll (Alice no País das Maravilhas), James Barrie (Peter Pan) e Christian Andersen (A Pequena Sereia) contribuíram ao longo dos anos para a formação dos “padrões em literatura infantil” (CADEMARTORI, 1986: p. 33 e 34).

No Brasil, a literatura infantil tem origem com a Imprensa Régia, em 1808, no reinado de D. João VI. Durante esse período, a produção de literatura infantil limitou-se a traduções de obras européias consolidadas, como os contos de Charles Perrault, pelo escritor Alberto Figueiredo Pimentel. Ele também traduziu histórias de Christian Andersen e dos irmãos Grimm, organizando-as em livros como “Contos da carochinha”, “Histórias da avozinha” e “Histórias da baratinha”.

A primeira literatura infantil originária no Brasil surgiu em 1920, com o escritor Monteiro Lobato, autor de obras como o “Sítio do Pica-Pau Amarelo” e “Viagem ao Céu”, que inspirou este projeto. Lobato também traduziu as obras clássicas européias, mas seus livros autorais foram seus trabalhos de maior sucesso.

1.1.1. Gêneros da literatura infantil

Após o surgimento concreto da literatura infantil, é compreensível que ela se desdobre em gêneros próprios que contemplem os mais diversos tipos de narrativas. Cada um possui uma construção única, de forma que suas diferentes características influenciam na maneira que a história é apresentada e interpretada pelo leitor.

Dentre eles, temos:

- **Mito:** Surgiu com a necessidade dos povos antigos explicarem fenômenos da natureza que não conseguiam compreender ainda. Buscam explicar a origem das coisas, bem como do mundo e dos seres humanos. Geralmente possuem figuras como deuses e heróis, além de outros personagens sobrenaturais. São contos passados de geração para geração.
- **Lenda:** São misturas de referências históricas e imaginárias, sendo transmitidas através da tradição oral. Antigamente o termo referia-se às histórias de santos, como a lenda de São

Jorge e o dragão. Por apresentar aspectos reais e irreais, não é possível comprovar a veracidade de uma lenda.

- **Fábula e Apólogo:** Texto ficcional onde os personagens são animais ou objetos inanimados com comportamentos antropomórficos, ou seja, comportamentos humanos. Podem ser em alegorias ou prosas e possuem uma lição moral no final.
- **Crônica:** Narrativa que aborda aspectos cotidianos. As crônicas são compostas de textos mais curtos e simples, com o objetivo de provocar uma reflexão sobre o assunto abordado.
- **Conto:** Narrativa curta que aborda apenas um conflito ou ação. Seu maior momento de tensão chama-se clímax. Sua estrutura contém poucos personagens, cenário limitado e um recorte temporal específico. Seus desdobramentos mais conhecidos são os contos de fada ou contos fantásticos.
- **Romance:** Texto longo em formato de prosa. Possui uma narrativa complexa, com diversos elementos. Apresentam uma ação, um ou mais personagens, espaço de tempo, cenário, narrador dentre outros. Neste gênero geralmente é apresentada a “Jornada do herói”, com a evolução da personagem principal.

1.2. Importância da literatura na infância

Durante a infância, os seres humanos são apresentados ao mundo e experimentam as coisas pela primeira vez. É nessa fase que desenvolvemos nosso conhecimento base e entendimento do mundo em que vivemos.

Juntamente com atividades como brincar e desenhar, a introdução à literatura também é fundamental para a formação do indivíduo.

A narrativa literária permite que as crianças desenvolvam sua criatividade ao imaginar como as histórias que leem e escutam acontecem. A literatura oferece acesso a novos mundos, expondo os leitores a novas ideias e pensamentos que expandem seus horizontes, inspirando-os a pensarem de formas diferentes e buscarem novas soluções. Outro aspecto é a descrição rica em detalhes nas histórias, que também estimulam o imaginário.

As histórias também contribuem para o aprendizado linguístico das crianças. Devido à exposição a novas palavras e a grafia delas, as crianças desenvolvem um vocabulário mais abundante e diverso, além de contribuir com a escrita. A interpretação de texto é igualmente beneficiada, uma vez que a complexidade das histórias possibilita a compreensão de frases, diálogos e descrições aplicados a um contexto concreto e com significado.

Outro fator contribuinte mostra como as crianças aprimoram suas habilidades sociais e pensamento crítico através da literatura. As diferentes perspectivas apresentadas nas histórias abrem um leque de novos caminhos que ajudam as pessoas a entenderem suas emoções e a lidarem com elas, auxiliando no autoconhecimento. Além disso, ao experimentarem outras realidades, os leitores desenvolvem o senso de empatia e compreensão, o que melhora sua convivência em sociedade.

Diferentes perspectivas também possibilitam que as crianças tenham que analisar situações complexas e as mensagens e os temas passados pelas histórias. A literatura também faz com que o leitor tenha que realizar conexões entre diferentes ideias e conceitos nas narrativas, contribuindo para o desenvolvimento de pensamento crítico.

2. Livro ilustrado

2.1. Ilustração x Desenho

Para entender a diferença entre ilustração e desenho, é preciso primeiro conhecer a história da ilustração.

Os primeiros registros de ilustração surgiram na pré-história, durante o período paleolítico e eram compostos por imagens com elementos cotidianos, retratando crenças, rituais religiosos e seu dia-a-dia. A partir dessas imagens foi criado um assentamento desse período da humanidade.

A chamada arte rupestre possuía técnicas e características particulares, sendo dividida em duas categorias: pintura rupestre e gravura rupestre.

São consideradas pinturas rupestres as ilustrações feitas através da aplicação de pigmentos como sangue, extratos de plantas, argila e carvão em superfícies.



Fig. 01: Pintura rupestre encontrada na Argélia

Já a gravura rupestre consiste em ilustrações feitas em rochas a partir da gravação das imagens por incisões na superfície das pedras.



Fig. 02: Gravura rupestre encontrada pela USP em Ribeirão Bonito, São Paulo

Os primeiros manuscritos com ilustrações foram criados pelos egípcios, e a publicação mais antiga com esse registro é o popularmente conhecido como “O Livro dos Mortos” (*Rev Nu Pert Em Hru*). O texto fúnebre era um grande compilado de feitiços, hinos e procedimentos a serem realizados após a morte, que supostamente ajudariam os mortos em sua jornada pelo outro mundo para alcançar o reino de Osíris, símbolo da imortalidade. As ilustrações serviam como um complemento ao texto, para garantir que os procedimentos eram feitos da maneira correta, limitando significativamente a gama de interpretações possíveis e eliminando a ambiguidade.



Fig. 03: Fragmento da publicação “O Livro dos Mortos”

Assim, nota-se que a ilustração possui uma função; ela, além de cumprir um papel de documentar a vida, pode complementar um texto. Enquanto isso, o desenho é um tipo de arte que consiste em fazer marcas em uma superfície, sendo visto como um imagem feita sem propósito, podendo ser confeccionada com qualquer material (tinta, caneta, lápis de cor, etc). Os desenhos podem ser representacionais ou abstratos.

2.1.1. Tipos de Ilustração

A arte de ilustrar engloba diversas técnicas que facilitaram e baratearam os custos de reprodução, o que possibilitou a maior comercialização de impressos ilustrados.

As técnicas são:

- **Xilogravura:** Técnica de gravura com matriz em madeira, com incisões feitas por goivas (pequenas facas em diferentes formatos), de maneira a criar relevos na matriz. A imagem impressa é composta pela parte não retirada da madeira, que atua como um carimbo. No Brasil, a xilogravura é popularmente conhecida pelas ilustrações em literatura de cordel.



Fig. 04: Amostra da exposição "Largofolhas Xilogravuras pela Cidade", Biblioteca Pública Municipal Prof. Ernesto Manoel Zink

- **Calcogravura:** Gravura feita em matriz de metal. Diferentemente da xilogravura, a imagem impressa é formada pelo encave na placa de metal com diversos materiais, sendo o mais conhecido a ponta seca. A calcogravura é famosa por sua participação na "Divina Comédia", escrita por Dante Alighieri e ilustrada por Gustave Doré.



Fig. 05: Virgílio apontando para Eteocles e os demais gigantes, Gustave Doré

- **Litografia:** Utiliza pedra feita de calcário como matriz. Após a gravação da imagem, a matriz recebe um tratamento químico com um material gorduroso para que a impressão ocorra. Essa técnica deu origem à impressão *offset*, que ao invés de pedra utiliza chapas como matriz.



Fig. 06: Processo de impressão com litografia

- **Serigrafia:** Também conhecida como *silk screen*, uma Impressão feita a partir de uma matriz em tela, que age de maneira similar a um estêncil. Nesse tipo de gravura, a tela é gravada através de um processo fotográfico, utilizando-se uma emulsão sensível à luz. É uma técnica muito usada na impressão de camisetas.



Fig. 07: Processo de impressão com serigrafia

- **Caneta e tinta:** Como o próprio nome sugere, as ilustrações à caneta e tinta são feitas utilizando materiais como canetas (esferográficas, nanquim, tinteiro, etc) e/ou a partir de tintas com pincéis, por exemplo.

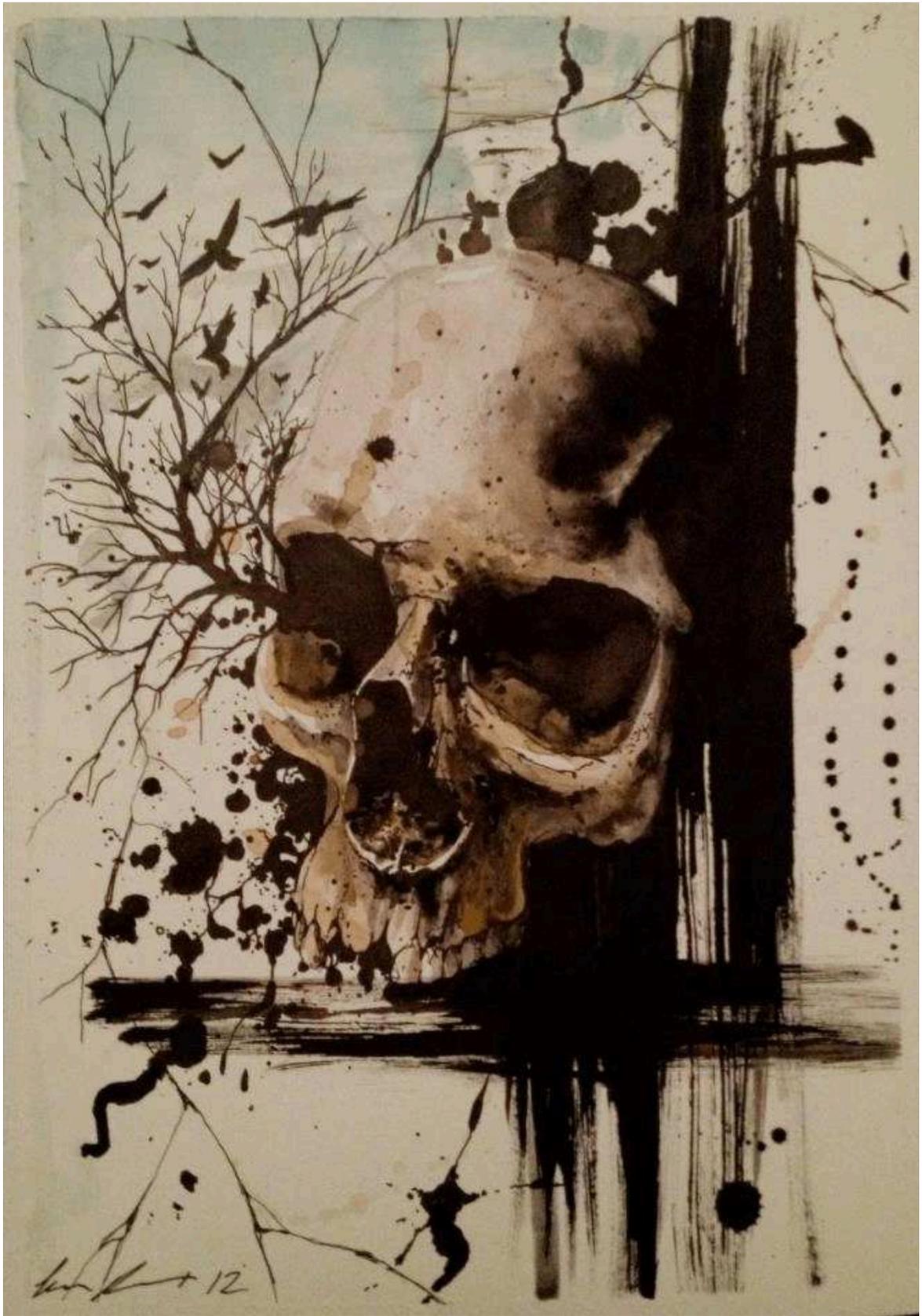


Fig. 08: Ilustração de uma caveira, Jacob Pedersen

- **Digital:** Ilustrações digitais consistem em imagens criadas com o uso de computadores e tablets, a partir de *softwares* como Adobe Photoshop e Procreate.



Fig.09: Ilustração de um caju, Júlia Godinho

2.2. O que é um livro ilustrado?

Entende-se por livro ilustrado uma publicação que, além da escrita, contém imagens que não só ilustram o texto (livro com ilustrações), mas que trabalham em conjunto com ele para criar uma nova forma de interpretar a história.

Para formar essa harmonia, as ilustrações devem ser precisas, exemplificando momentos importantes da narrativa, de forma a completá-la, assim como nos livros "Alice no País das Maravilhas" (Lewis Carroll, 1865), "Chapeuzinho Amarelo" (Chico Buarque, 1970) e "Onde vivem os monstros" (Maurice Sendak, 1963).

2.3. Livro ilustrado infantil

Uma das maneiras de investigar a origem das ilustrações nos livros infantis, seus desdobramentos e suas funções é a partir do livro “A imagem nos livros infantis - Caminhos para ler o texto visual” da autora e historiadora da arte Graça Ramos.

No capítulo “O passado interessa”, Ramos introduz a história do livro *Orbis sensualium pictus* (“O mundo em imagens”), popularmente conhecido como *Orbis Pictus*, publicado em 1658 pelo checo Jan Amos Comenius. Considerado o pai da pedagogia, Comenius acreditava que as imagens eram um instrumento de grande poder na alfabetização das crianças, unindo texto e imagem em um volume que auxiliava no aprendizado.

Como as crianças não sabiam ler, Comenius juntou ilustrações simples em preto e branco providas de xilogravura a palavras que nomeavam o objeto ou o animal representado, por exemplo. As imagens possibilitaram com que as palavras fossem aprendidas por associação a algo já conhecido e concreto, formando uma espécie de alfabeto visual. De acordo com Ramos, “O objetivo era fazer com que mesmo o leitor não alfabetizado compreendesse o visto, e, assim, aprendesse sobre o mundo” (RAMOS, 2011, p.39).

O primeiro livro de ficção com ilustrações para o público infantil é *Isopete historiado* (versão das fábulas de Esopo), lançado em 1498 por Juan Hurus. Entretanto, nessa época, o livro provavelmente foi lançado objetivando alcançar o público adulto, depois sendo considerado infantil.

Após a análise de muitos teóricos, *Orbis Pictus* foi considerado o primeiro *picturebook* criado, justamente pela maneira inovadora de unir imagens e texto de forma que um de fato complementa o outro. Porém, tal revolução não foi aderida por muito tempo. Alguns fatores como dificuldades técnicas e custos de impressão provavelmente contribuíram para que as ilustrações fossem vistas como algo até dispensável, que não era necessário para o entendimento do texto.

As ilustrações passaram a ser vistas como elementos de ornamentação; um respiro no meio da massa de texto nas publicações.

Nos livros mais modernos e atuais, as ilustrações voltam a ganhar um espaço com maior protagonismo. Na Inglaterra do século XIX, melhores técnicas de reprodução foram criadas, como a litografia, cromolitografia e até mesmo a fotografia, que introduziu a ideia de movimento através de uma sequência de imagens. Isso abriu portas para a nova era dos livros infantis, que voltaram a enxergar os poderes da ilustração já considerados por Comenius: criação de espaços e indução de experiências afetivas e intelectuais que guiam a imaginação dos leitores. Com essa abertura de caminhos foi possível conhecermos os trabalhos de importantes ilustradores, como os ingleses Richard Doyle (1824-1883) e Beatrix Potter (1866-1943) e ilustradores brasileiros, como Graça Lima e Rui de Oliveira.

3. Personagens

3.1. Marisbel

Marisbel é a personagem principal da história. É uma menina de aproximadamente seis anos de idade, extrovertida e feliz, com imaginação fértil. Mora com seu pai e sua mãe em uma casa de dois andares, com janelas grandes e uma vista ampla do céu.

Como muitas crianças da sua idade, Marisbel tem medo do escuro e fica insegura na hora de dormir. Ela conta com a ajuda de sua mãe, que lhe conta histórias antes de dormir para que ela possa ficar mais tranquila.

Dentre as muitas histórias já contadas por sua mãe, a favorita de Marisbel é sobre São Jorge, o santo guerreiro que perde suas forças após derrotar um dragão na lua. Logo após, ela embarca em sua maior aventura: ir até a lua para ajudar São Jorge a recuperar sua força.

Marisbel representa uma narrativa de coragem e superação dos medos, mostrando que é possível que uma menina seja forte e corajosa para enfrentar seus obstáculos e viver sua jornada. Ela é um exemplo para crianças que ainda não descobriram sua força, principalmente para as meninas, que precisam de uma representação desde cedo.

A inspiração para seu design veio principalmente de mim, já que a história originalmente criada pela minha mãe era baseada em mim e em seu livro favorito da infância, "Viagem ao Céu" de Monteiro Lobato. Além disso, resgatei a imagem de Marisbel imaginada por mim quando criança: uma menina branca, com olhos castanhos, de cabelos ruivos, longos e cacheados, vestindo uma roupa confortável (geralmente uma jardineira jeans) e tênis.



Fig.10: Júlia com aproximadamente 6 anos no cavalo Ventania, que inspirou o personagem da história



Fig.11: Merida, protagonista do filme "Valente" - Disney

3.2. Mãe da Marisbel

Apesar de o pai de Marisbel também ser mencionado na história como parte do núcleo familiar, a mãe de Marisbel que possui destaque.

A mãe não possui nome e é parecida com minha mãe na época em que ela me contava sobre Marisbel: uma mulher de aparência jovem, no final de seus trinta anos. Possui a pele bronzeada e cabelos longos e escuros, olhos castanhos e um sorriso acolhedor. Sua personalidade é leve e doce, sendo uma mulher que adora ser mãe e a maternidade. Ela trabalha fora e gosta de chegar em casa e passar tempo com sua filha.



Fig.12: Júlia e sua mãe Rosa

3.3. São Jorge

Não existem registros históricos suficientes sobre São Jorge, devido à época em que viveu.

Segundo as tradições, Jorge nasceu por volta do ano 280, na Capadócia, vindo de uma família cristã. Mudou-se para a Palestina, onde se alistou no exército de Diocleciano, imperador que ordenou o último massacre aos cristãos no Império Romano. Jorge renunciou à vida militar devido a sua crença em Cristo, resultando em sua morte e transformação em mártir. Apesar de ser um dos santos mais famosos atualmente, São Jorge recebeu notoriedade muito tempo após sua morte, em 303.

Durante muito tempo, São Jorge ficou conhecido apenas no Oriente, em regiões que hoje equivalem a países como Geórgia, Etiópia e Egito.

Registros mostram que São Jorge já era mencionado nos séculos VI e VII por padres, mas ele só ganharia notoriedade séculos depois. Apesar de ter sido introduzido na Europa na conquista dos cristãos no norte do território espanhol contra os mouros (Fernando Torres Londoño, professor do departamento de História da PUC-SP), a imagem de santo guerreiro ganhou força a partir das Cruzadas. Ao voltar para casa depois de lutar pela Terra Santa, os cavaleiros traziam consigo a informação sobre São Jorge, o santo militar protetor dos cristãos.

Devido à sua popularidade com a massa e forte simbolismo de vitória do bem contra o mal, São Jorge tornou-se padroeiro de diversos países, como Lituânia, Geórgia, Sérvia, Montenegro, dentre outros. Na Inglaterra, além de ser padroeiro, a cruz de São Jorge deu origem à bandeira do país no século XIII. O país britânico também possui mais de cento e sessenta igrejas dedicadas ao santo.

No Brasil, o culto a São Jorge chegou a partir de Dom João I, que era devoto do santo e a quem dedicou o castelo em Lisboa.

Atualmente, São Jorge é cultuado pelo cristianismo (seu dia é celebrado em 23 de abril no Rio de Janeiro, cidade de onde é padroeiro) e pela Umbanda, sendo conhecido com o orixá Ogum.

Para o design do personagem, decidi seguir a imagem tradicional católica, um homem jovem com armadura e com um cavalo branco (na história ele é alado por morarem na lua). Mesmo tendo perdido as forças ao derrotar o dragão, São Jorge continua otimista e esperançoso de que vai se recuperar, mantendo uma atitude positiva e personalidade alegre, além de adorar crianças.

3.3.1. O dragão e a lua

Por não possuímos registros históricos sobre São Jorge, as histórias que conhecemos sobre o santo guerreiro são consideradas lendas.

No repertório de lendas sobre essa figura folclórica e religiosa, as mais populares são sobre o dragão e a lua, que abrangem diversas versões a depender da cultura local e religião.

As mais famosas são:

- *“Em uma época em que a ordem era redigida pelo mais forte, o poder do ferro e fogo dobrava o homem, nas noites de lua cheia, um Dragão, vagava pelos povos devorando e queimando tudo o que bem queria.*

Certo de não ter oponente, sua luxúria crescia assim como sua fama. Deixava um rastro de destruição por onde passava e temor aos por sua chegada.

Morava em uma caverna e nas noites de lua cheia, voava até o povoado, na direção que queria para saciar sua fome.

Um jovem guerreiro se dispôs a enfrentá-lo e quando a lua cheia se estendia no manto da noite ele montava seu cavalo e ficava olhando o céu de lança em punho.

Certa noite ao avistar a besta-fera voando no céu, seguiu a galope para enfrentá-lo. Ao chegar ao seu encontro o dragão estava prestes a devorar uma moça.

O Guerreiro foi ao seu encontro com o cavalo e o atropelou, ao mesmo tempo cravou uma lança que cravou no pescoço e peito do monstro.

A fera sem poder atingi-lo com fogo e levanta voo, Jorge segue lutando e a batalha segue pelo céu até a lua. Lá o embate entre os dois marca o terreno com crateras vindo o dragão a morrer.

Jorge decide ficar vivendo na lua, em vigia eterna aos perigos e medos que cercam os homens, de lá parte para ajudar os injustiçados e oprimidos.”

- *“Um santo que mora na lua chega a todos os países.”*
- E, finalmente, devido ao sincretismo religioso, São Jorge corresponde a Ogum na Umbanda, o santo da guerra. Por ter uma energia masculina, esse orixá (divindade da mitologia africana iorubá) busca a energia feminina da lua.

3.3.2. Pesquisa Iconográfica



Fig. 13: São Jorge e o Dragão, Ciro Fernandes



Fig. 14: São Jorge, *Carybá*



Fig. 15: Saint George and the Dragon, Emily B. Martin



Fig. 16: Saint George Slaying the Dragon, Carlo Crivelli



Fig. 17: St George and the Dragon, Heywood Sumner

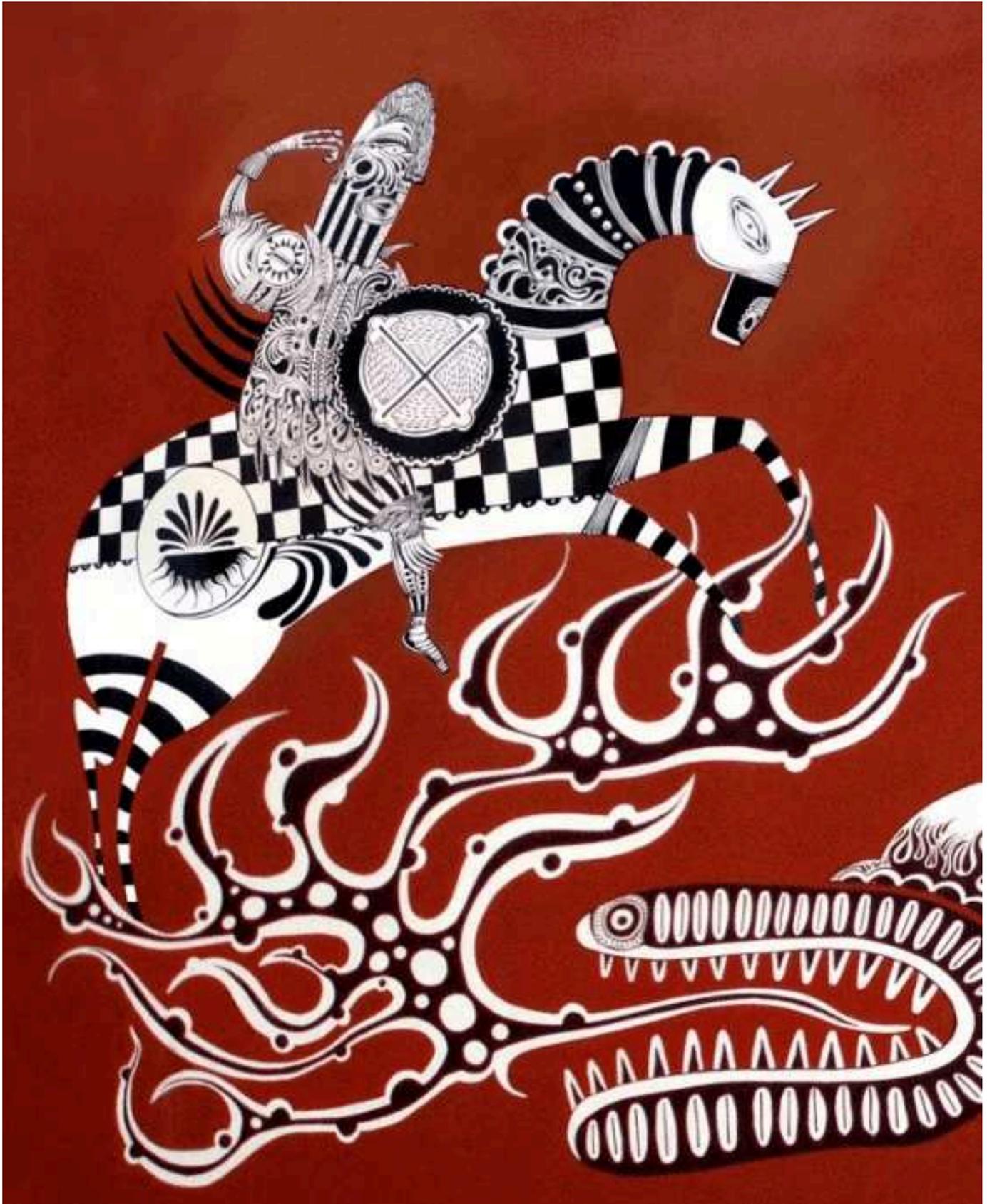


Fig. 18: San Jorge y el Dragón, Rodez



Fig. 19: Sto. George and the Dragon, Yuri Gorbachev



Fig. 20: Estátua de São Jorge, Igreja de São Pedro, Nottingham - Inglaterra



Fig. 21: Castelo de São Jorge, Lisboa - Portugal



Fig. 22: An Icon of Saint George Slaying the Dragon, artista desconhecido



Fig. 23: Saint George, Aidan Hart



Fig. 24: Autor desconhecido, reprodução Google



Fig. 25: Oficina com alunos em Madureira, Walter Firmo



Fig. 26: Oficina com alunos em Madureira, Walter Firmo



Fig. 27: Oficina com alunos em Madureira, Walter Firmo



Fig. 28: Estátua de São Jorge



Fig. 29: Carro alegórico de São Jorge no desfile da escola de samba Vila Isabel, 2023

4. Projeto do livro

4.1. Exemplos de ilustrações



Fig. 30: Ilustração de Graça Lima



Fig. 31: Ilustração de Graça Lima



Fig. 32: Ilustração do livro "Nau Catarineta", Roger Mello



Fig. 33: Ilustração de Roger Mello



Fig. 34: Ilustração de Roger Mello



Fig. 35: Ilustração de Mariana Massarani



Fig. 36: Ilustração do livro "O Príncipe Triste", Rui de Oliveira



Fig. 37: Ilustração do livro "Entre Sonhos e Tempestades", Rui de Oliveira



Fig. 38: Ilustração de "Os heróis do Tsunami", Fernando Vilela



Fig. 39: Ilustração do livro "Bumba-meu-boi", Fernando Vilela

4.2. Exemplos de projetos gráficos

Bumba Meu Boi Bumbá - Roger Mello

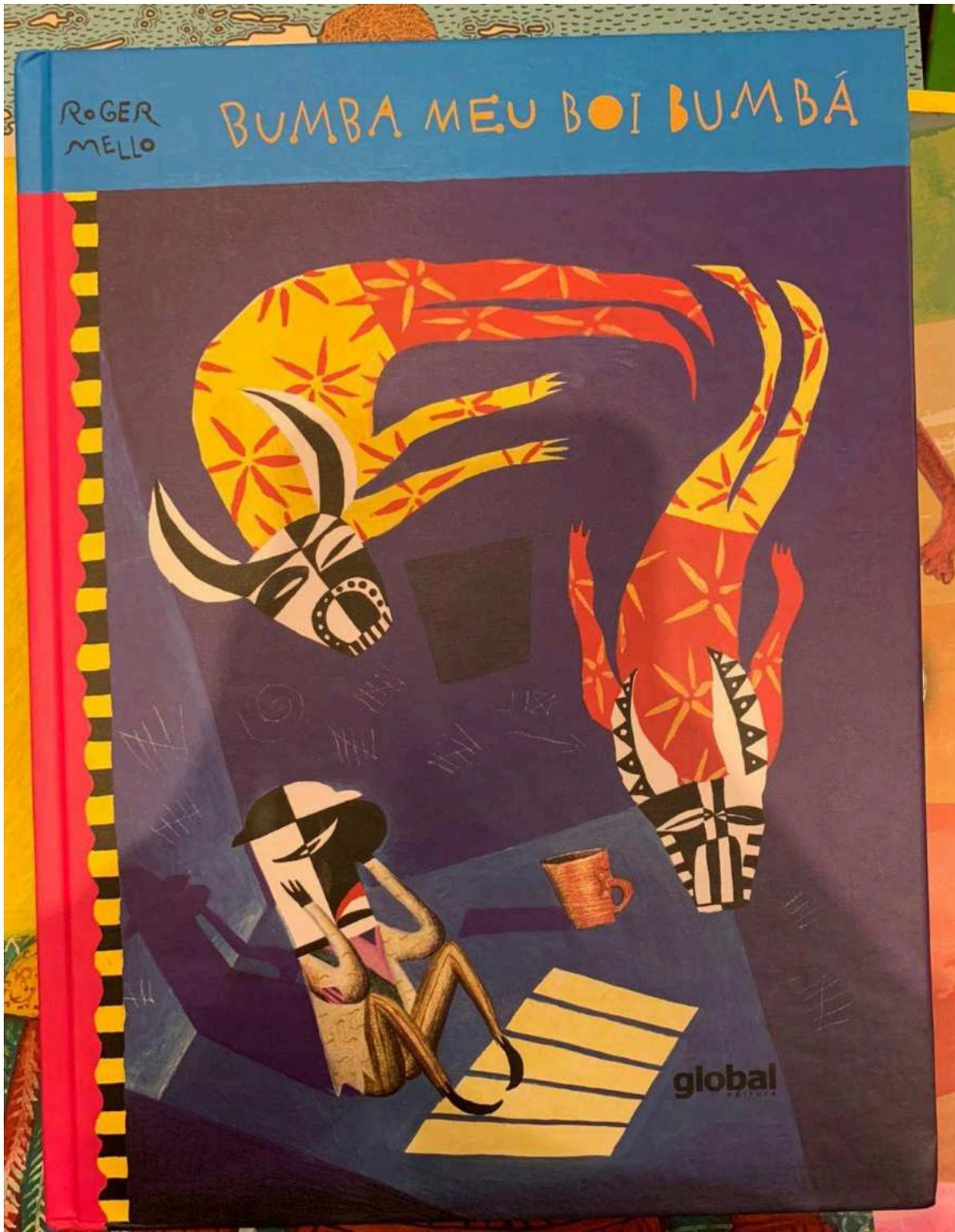


Fig. 40: Capa de "Bumba meu Boi Bumbá", de Roger Mello



Fig. 41: Guarda de "Bumba meu Boi Bumbá", de Roger Mello



Fig. 42: Falsa folha de rosto de "Bumba meu Boi Bumbá", de Roger Mello



Este boi reluzente,
venha ver, minha gente,
de onde veio este boi?
O boi da estrela na testa
veio lá do Piauí. Diz que foi.
E pôe a boiada em festa!
Upa! Boi cintilante!
Veio lá de adiante
a mando do amo e patrão,
sinhô Coronel Lourenço,
ser seu boi de estimação!

Amo e sinhô Coronel Lourenço
é dono desta fazenda,
de outras fazendas que nem conheço.
Falando de si, Coronel emenda:
– Alto lá, mentir é feio.
Não sou dono só de fazenda.
Se o mundo estiver à venda,
sou dono é de mundo e meio!

Fig. 43: Páginas de "Bumba meu Boi Bumbá", de Roger Mello

Aventuras no Folclore Brasileiro - Regina Drummond

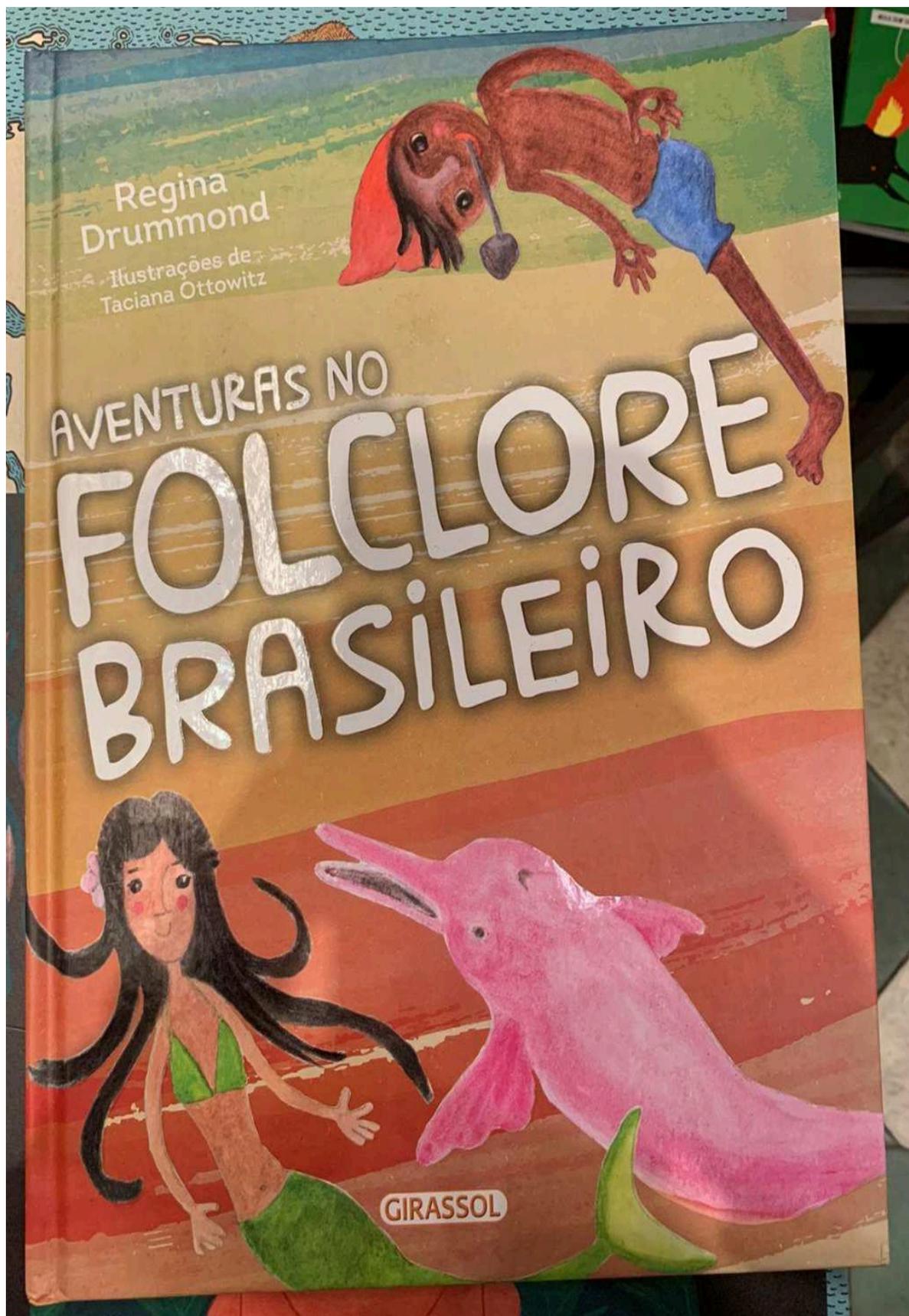


Fig. 44: Capa de "Aventuras no folclore brasileiro", de Regina Drummond



AVENTURAS NO
**FOLCLORE
BRASILEIRO**

Fantasia ou realidade?

Saci, Iara e outros seres fantásticos do folclore brasileiro estão presentes nesta obra, vivendo aventuras especialmente criadas para eles. Leitura imperdível com surpresas e desfechos surpreendentes em cada história.

GIRASSOL BRASIL EDIÇÕES EIRELI
Al. Madeira, 162 - 17º andar - Sala 1702
Alphaville - Barueri - SP - 06454-010
leitor@girassolbrasil.com.br
www.girassolbrasil.com.br

Impresso no Brasil

ISBN-13: 978-8539419777



9 788539 419777

14222 - Aventuras no
Folclore Brasileiro

Fig. 45: Contracapa de "Aventuras no folclore brasileiro", de Regina Drummond



Fig. 46: Páginas duplas de "Aventuras no folclore brasileiro", de Regina Drummond



Fig. 47: Páginas duplas de "Aventuras no folclore brasileiro", de Regina Drummond

Por que temos medo? - Fran Pintadera

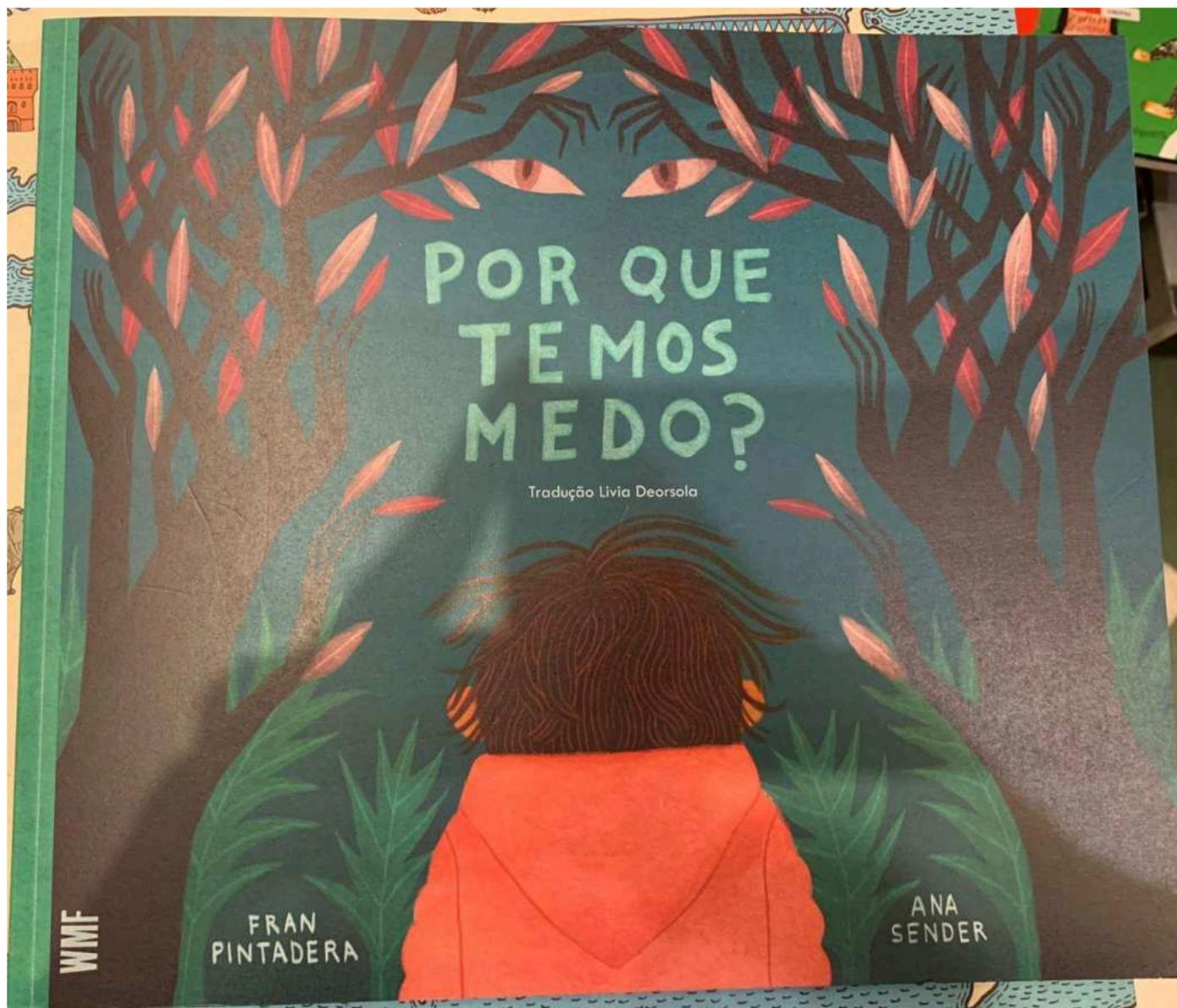


Fig. 48: Capa de "Por que temos medo?", de Fran Pintadera



Fig. 49: Páginas duplas de "Por que temos medo?", de Fran Pintadera



Fig. 50: Páginas duplas de "Por que temos medo?", de Fran Pintadera

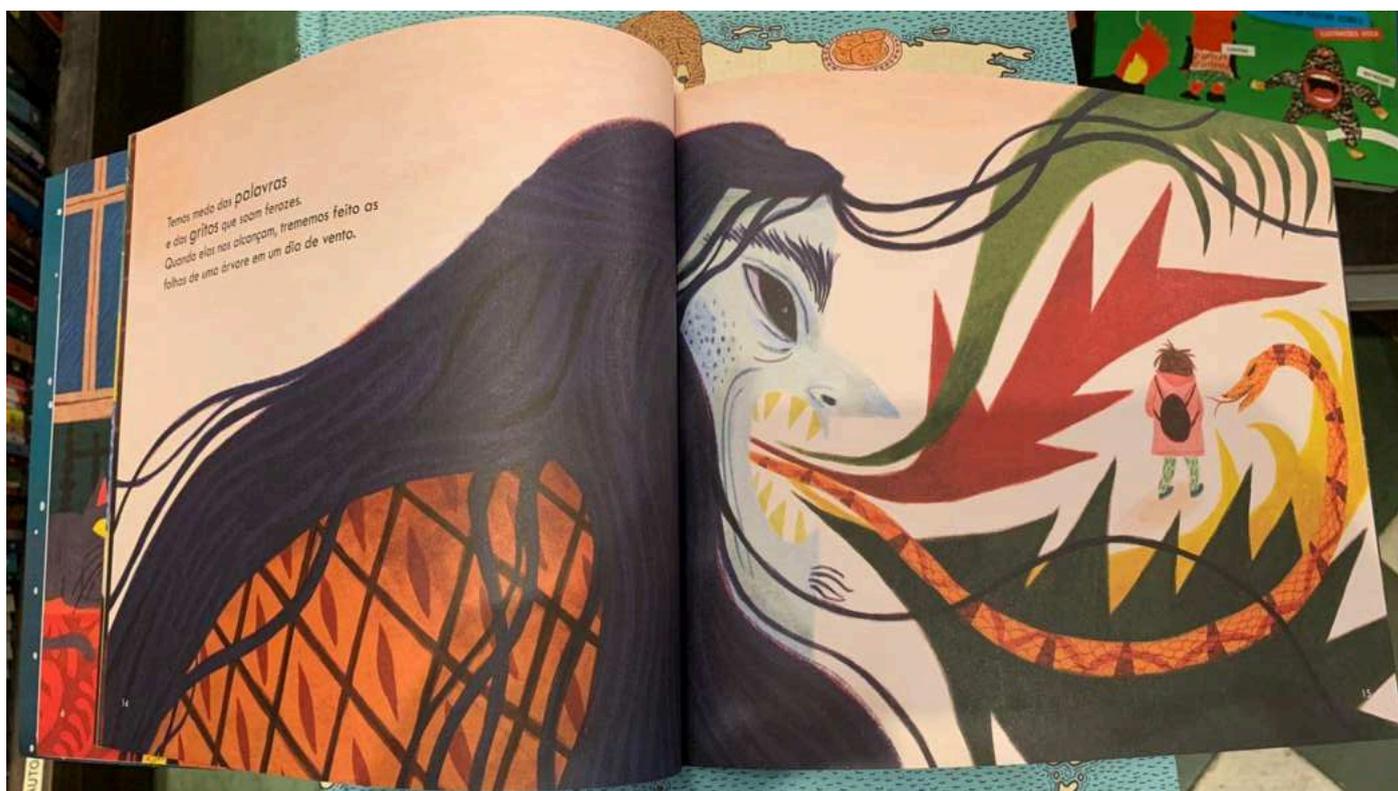


Fig. 51: Páginas duplas de "Por que temos medo?", de Fran Pintadera

Bumba-meu-boi – Folha de São Paulo

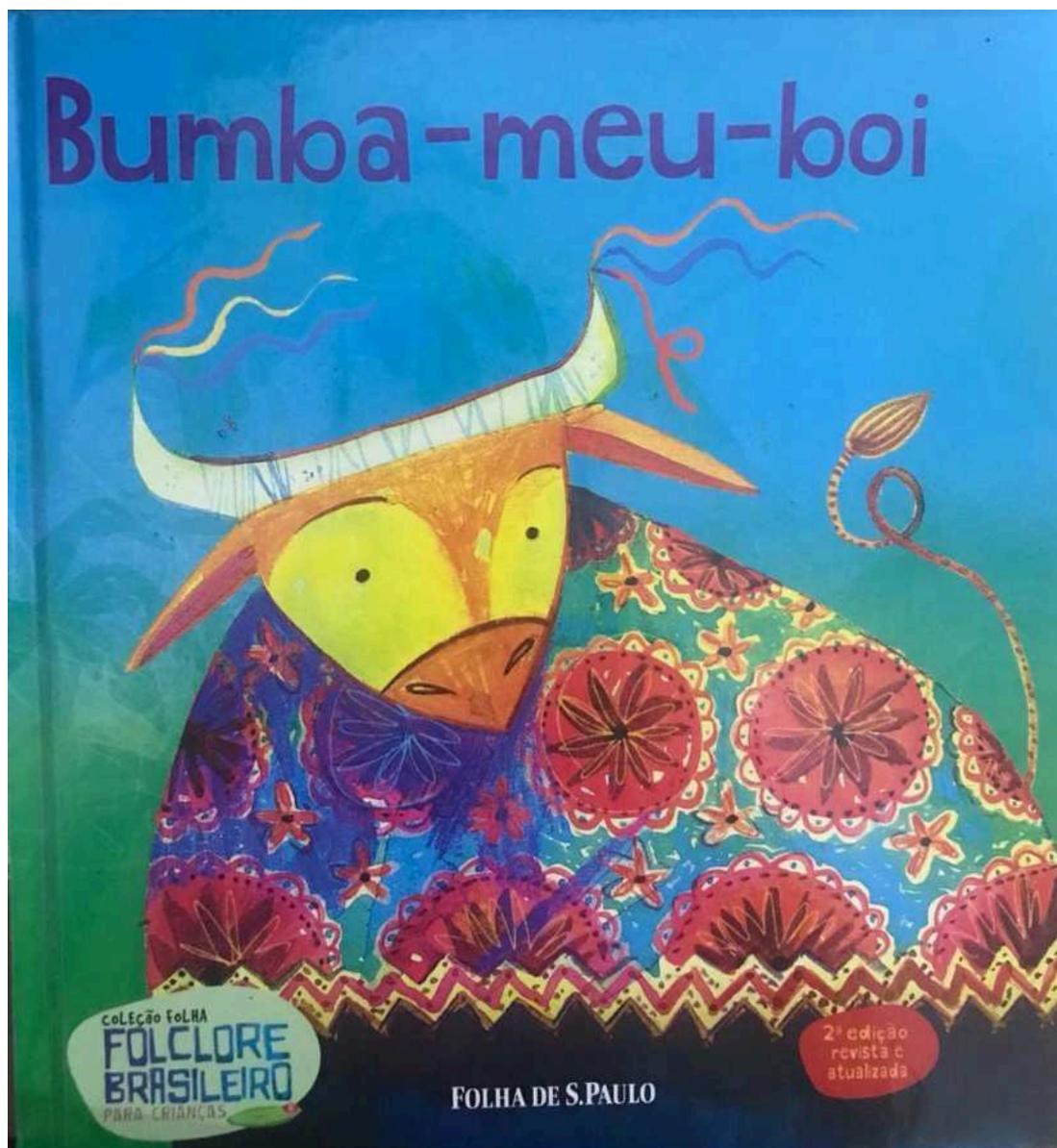


Fig. 52: Capa de "Bumba-meu-boi" da Folha de São Paulo



Fig. 53: Páginas duplas de "Bumba-meu-boi" da Folha de São Paulo



Fig. 54: Páginas duplas de "Bumba-meu-boi" da Folha de São Paulo

Dora uma menina nordestina – Gabriel Benedito

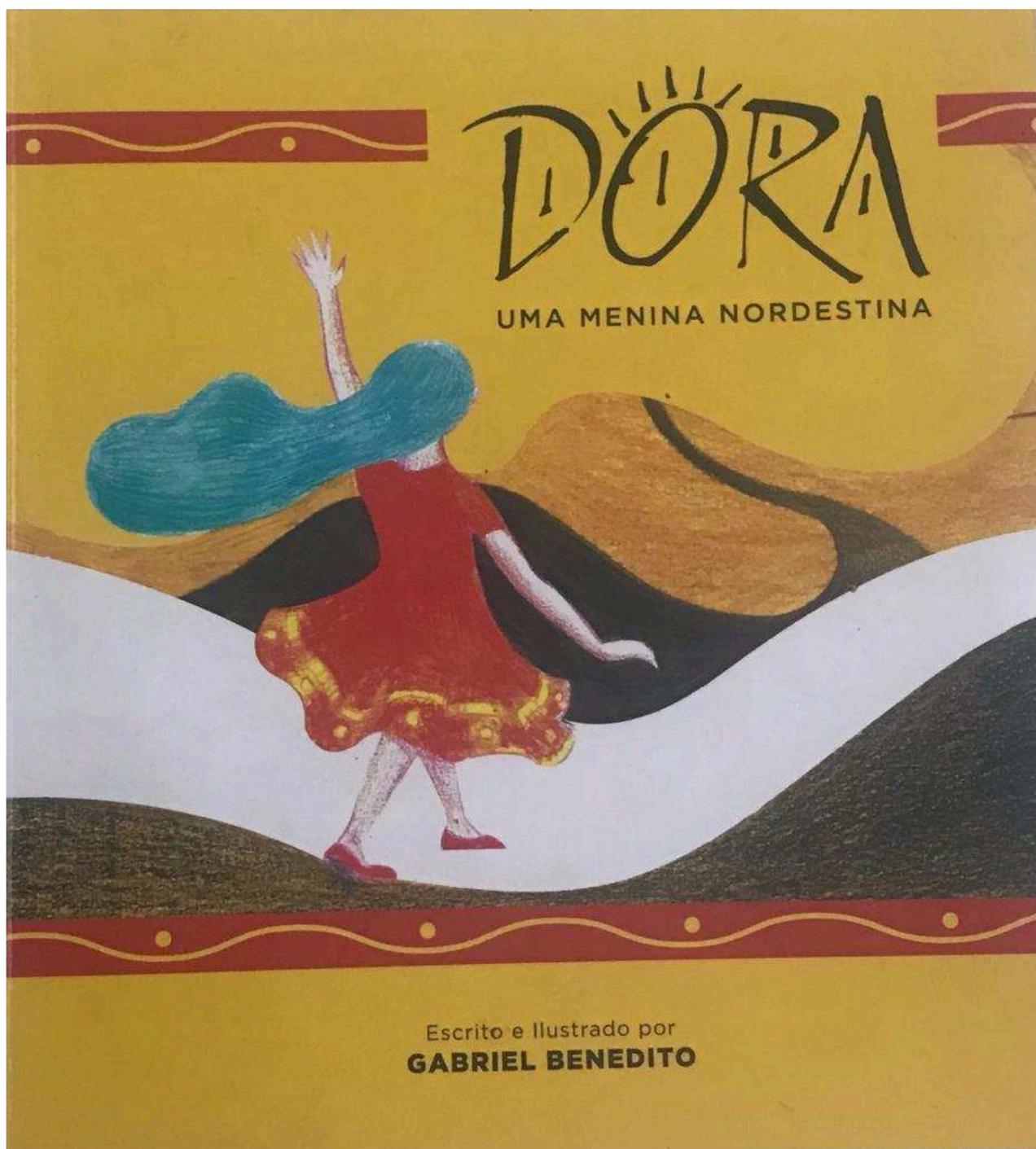
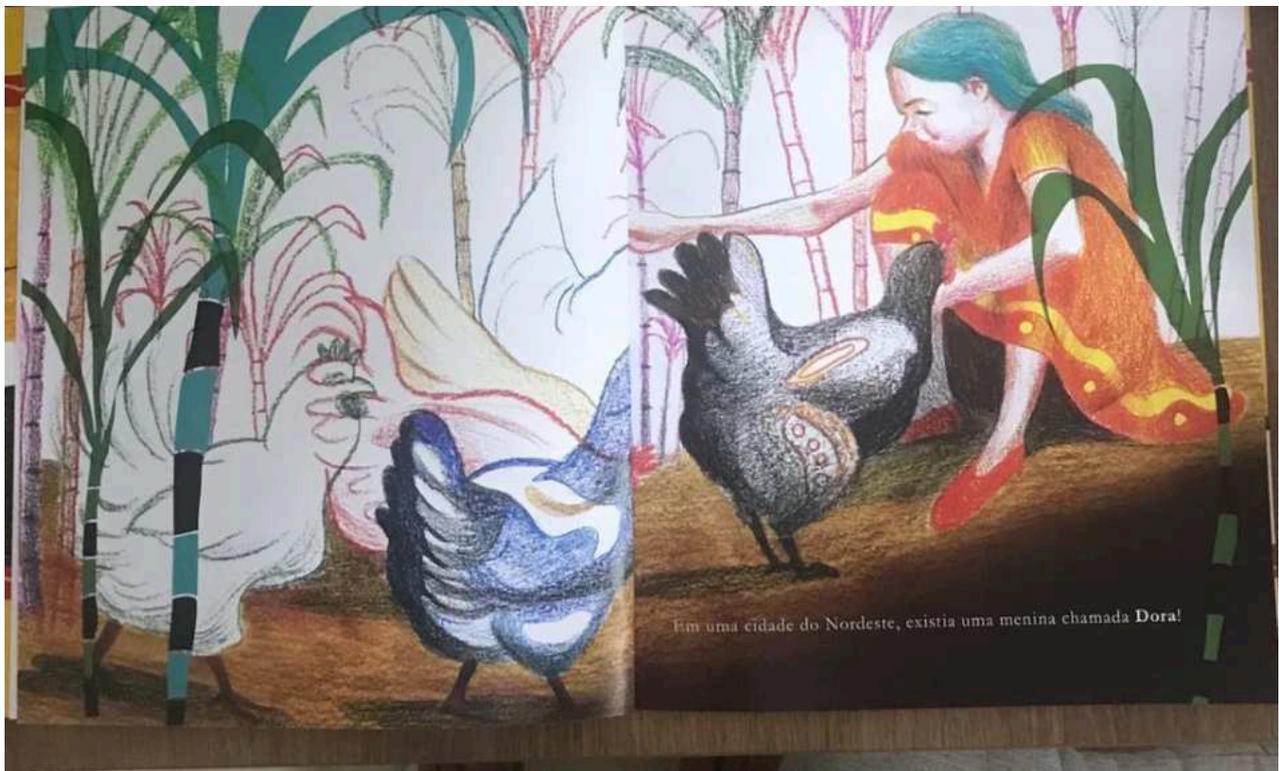
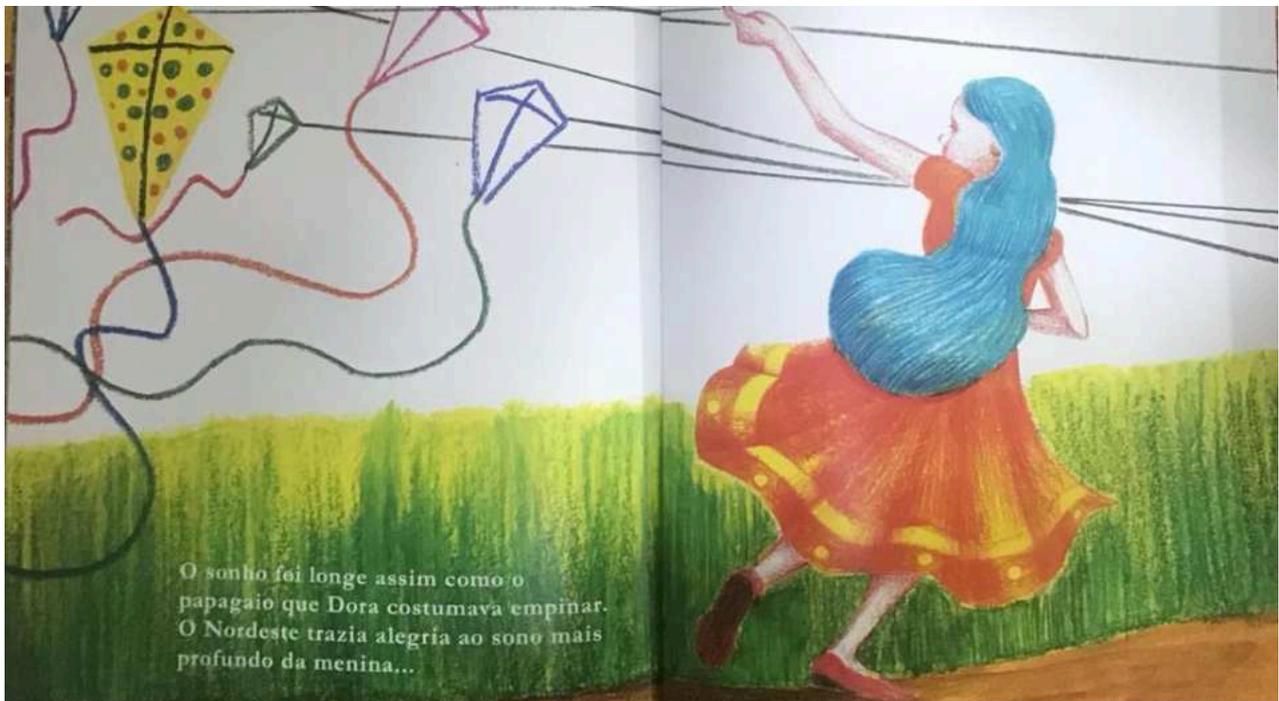


Fig. 55: Capa de "Dora uma menina nordestina" de Gabriel Benedito



Em uma cidade do Nordeste, existia uma menina chamada Dora!

Fig. 56: Páginas duplas de "Dora uma menina nordestina" de Gabriel Benedito



O sonho foi longe assim como o papagaio que Dora costumava empinar. O Nordeste trazia alegria ao sono mais profundo da menina...

Fig. 57: Páginas duplas de "Dora uma menina nordestina" de Gabriel Benedito

4.3. Construção da narrativa

Para este trabalho, precisei recorrer à memória para construir a narrativa do livro.

Decidi, então, pedir para minha mãe recontar a história que tanto me acompanhou na infância e compará-la com a versão da qual me recordava. Além de perceber que as versões eram muito diferentes, notei que a minha visão da história é uma metáfora para o que eu vivi nesse período da minha vida.

Enquanto minha mãe contou uma história onde São Jorge matou o dragão e tornou a lua um lugar seguro para que Marisbel pudesse visitar e se divertir, minha memória formulou uma perspectiva diferente, baseando-se nos problemas que eu enfrentava na época. Para mim, São Jorge precisava da ajuda de Marisbel, uma criança de aproximadamente seis anos, para matar o dragão e enfrentar os obstáculos que pudessem surgir no futuro.

É possível conectar essa visão ao momento vivido por mim durante a mesma fase; no qual eu precisava ajudar meus pais adultos a superar seus problemas do cotidiano. Me reconheci em Marisbel, ajudando São Jorge a matar um dragão para que a lua fosse um lugar divertido novamente.

O grupo britânico de arte contemporânea, Troika, criou uma série de esculturas sobre perspectiva, onde cada ângulo revela uma obra diferente. Em sua peça "Squaring the Circle" (2013), a escultura feita de tubos de aço representa a ambiguidade de um mesmo momento vivido por pessoas diferentes. Ao demonstrar um quadrado e um círculo simultaneamente, cada pessoa tem uma experiência própria, ilustrando a importância do ângulo e da referência na criação da memória. A obra é baseada no romance "Planolândia" de Edwin A. Abbott, que retrata uma sociedade bidimensional, onde seus habitantes são incapazes de reconhecer um objeto tridimensional.

Da mesma forma que os espectadores de "Squaring the Circle" possuem perspectivas distintas sobre um mesmo objeto, a memória também pode assumir essa característica. Isso ocorre devido às referências de cada indivíduo: suas vivências moldam sua visão de mundo, atribuindo à realidade uma particularidade, de maneira que cada pessoa tenha uma lembrança diferente daquilo que presenciou.

Apesar da minha versão da história não ser a original, ela não deixa de ser uma verdade. Ela serviu para que eu conseguisse entender o mundo e a situação que vivi, atuando como uma referência e base para o surgimento de uma lembrança.

A partir do momento em que uma história é contada oralmente, ela é livre para se transmutar e assumir diferentes formas nas memórias daqueles que a recebem. O intuito ao converter a história de Marisbel e São Jorge em um livro é minimizar a ambiguidade vivida por mim e minha mãe, criando uma base concreta para registrá-la para futuros leitores.

Sendo assim, o seguinte roteiro foi criado a partir de uma junção das duas versões, que apesar de distintas, são igualmente importantes.

Cena 1	Era uma vez uma menina chamada Marisbel, que morava com seus pais em uma casa bonita no campo.
Cena 2	Ela tinha muito medo de dormir sozinha no escuro. Para ajudá-la, sua mãe contava uma história, e a favorita de Marisbel era a de São Jorge, o Santo guerreiro!
Cena 3	São Jorge nasceu há muitos anos atrás em um lugar muito bonito, onde as pessoas costumam passear em balões!
Cena 4	Depois de muitas batalhas, São Jorge ainda tinha uma última missão: matar um dragão que morava na lua!
Cena 5	Ele e seu cavalo Ventania precisaram se preparar muito. Foi uma batalha muito difícil e que acabou com os poderes do Santo Guerreiro!
Cena 6	Desde então, ele mora na lua à espera de alguém que possa ajudá-lo a recuperar seus poderes...
Cena 7	Um dia, a mãe de Marisbel terminou a história e deu boa noite à filha, mas a menina continuou acordada, olhando a lua pela janela. De repente, ela avistou um cavalo no céu voando em direção à sua janela. Era o Ventania! Ao chegar, disse que São Jorge pediu que ele a buscasse para ajudá-lo a recuperar seus poderes. Marisbel ficou muito animada e logo montou na sua garupa! Juntos voaram até a lua, passando

	<p>por muitas estrelas e cometas!</p>
<p>Cena 8</p>	<p>Chegando na lua, Marisbel conheceu São Jorge, o santo guerreiro que ela tanto ouviu falar nas histórias de sua mãe!</p> <p>Os dois ficaram muito felizes com esse encontro!</p>
<p>Cena 9</p>	<p>São Jorge contou para Marisbel seu problema e como queria recuperar seus poderes.</p> <p>Para isso acontecer, ele tinha que se conectar com a Capadócia, lugar onde nasceu.</p> <p>Mas ele nunca tinha conseguido isso!</p>
<p>Cena 10</p>	<p>Preocupada, Marisbel pensou em como ajudá-lo e, então, lembrou da história sobre São Jorge e os balões da Capadócia.</p> <p>Ela perguntou se ele já tinha tentado construir um balão como esses. Ele disse que não, mas ficou empolgado com a ideia!</p>
<p>Cena 11</p>	<p>Marisbel e São Jorge conseguiram os materiais para construir o balão e começaram o trabalho. Nem viram o tempo passar!</p> <p>Logo que terminaram a tarefa, viajaram para a Capadócia!</p> <p>Assim que eles chegaram onde queriam, São Jorge recuperou sua força, ficando mais poderoso do que nunca! Ele e Marisbel ficaram muito felizes!</p>

<p>Cena 12</p>	<p>Ventania levou Marisbel de volta para casa, se despediu e desapareceu no céu!</p> <p>Marisbel ficou na janela olhando para a lua, sem acreditar na aventura que viveu naquela noite tão diferente e feliz!</p>
----------------	---

Fig 58: Tabela com roteiro da narrativa

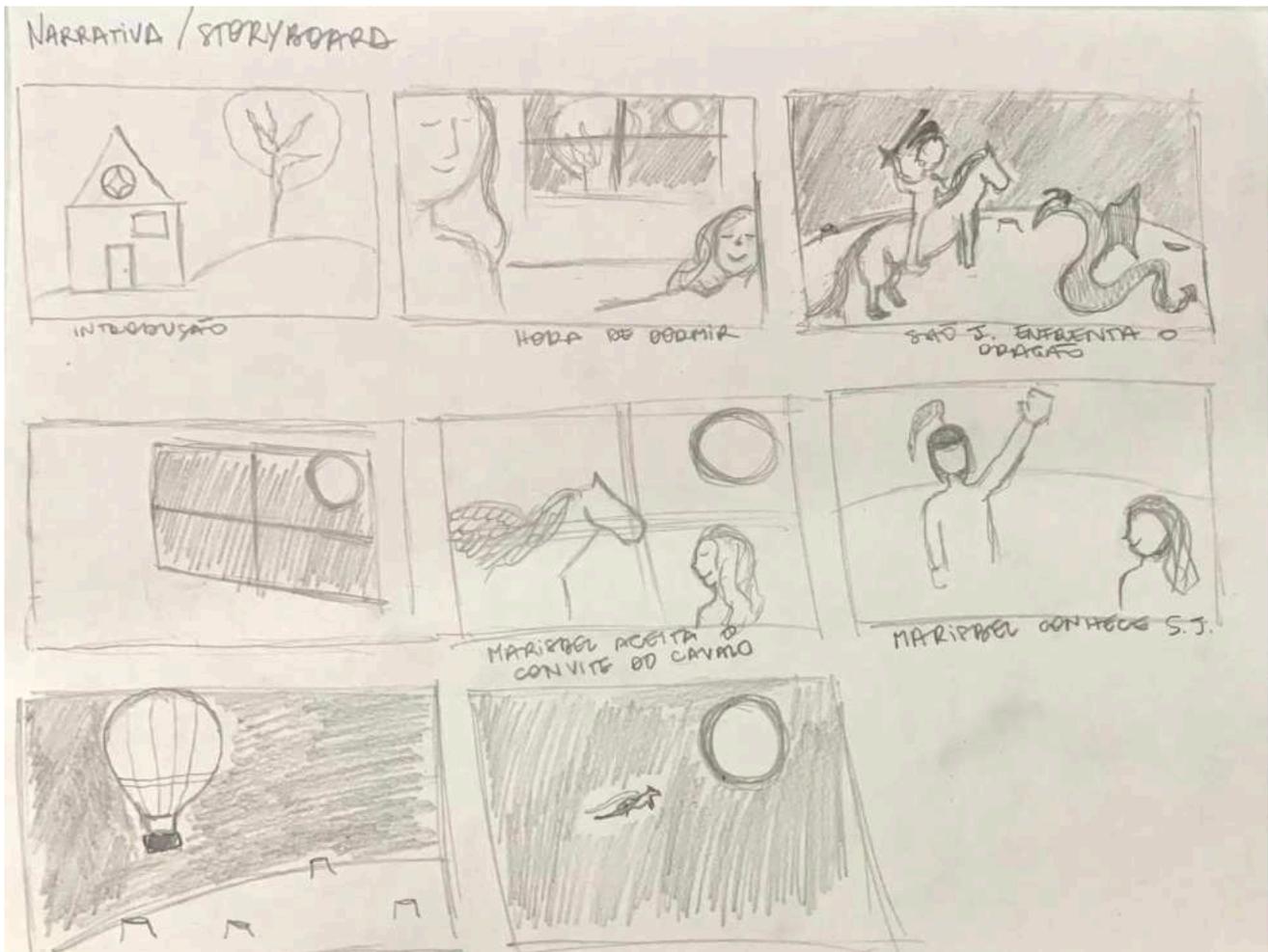


Fig 59: Primeiro storyboard



23 cm

CAPA 43 cm

ERA UMA VEZ UMA MENINA CHAMADA
MARISBEL, QUE MORAVA COM SUA MÃE
E SEU PAI EM UMA CASA BONITA
E FELIZ



Marisbel tinha muito medo de dormir sozinha por causa do escuro...



Atendendo aos pedidos da menina, a mãe resolveu contar mais uma vez:



São Jorge nasceu há muitos anos atrás na Capadócia...



Depois de ter cumprido... Para isso, São Jorge...



Desde então, ele mora na lua à espera de alguém...



A mãe de Marisbel... Um tempo depois...



Ao chegar na janela... Marisbel ficou muito animada com o convite...



chegando lá Ele ficou muito feliz!



Logo Marisbel começou a pensar...



Fig 60: Primeiro storyboard com aplicação de cor

4.3. Personagens

Marisbel



Fig 62: Arte conceitual da Marisbel

Mãe de Marisbel



Fig 63: Arte conceitual da Mãe

São Jorge



Fig 64: Arte conceitual de São Jorge

4.4. Produto final



Fig 65: Capa e contracapa do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"

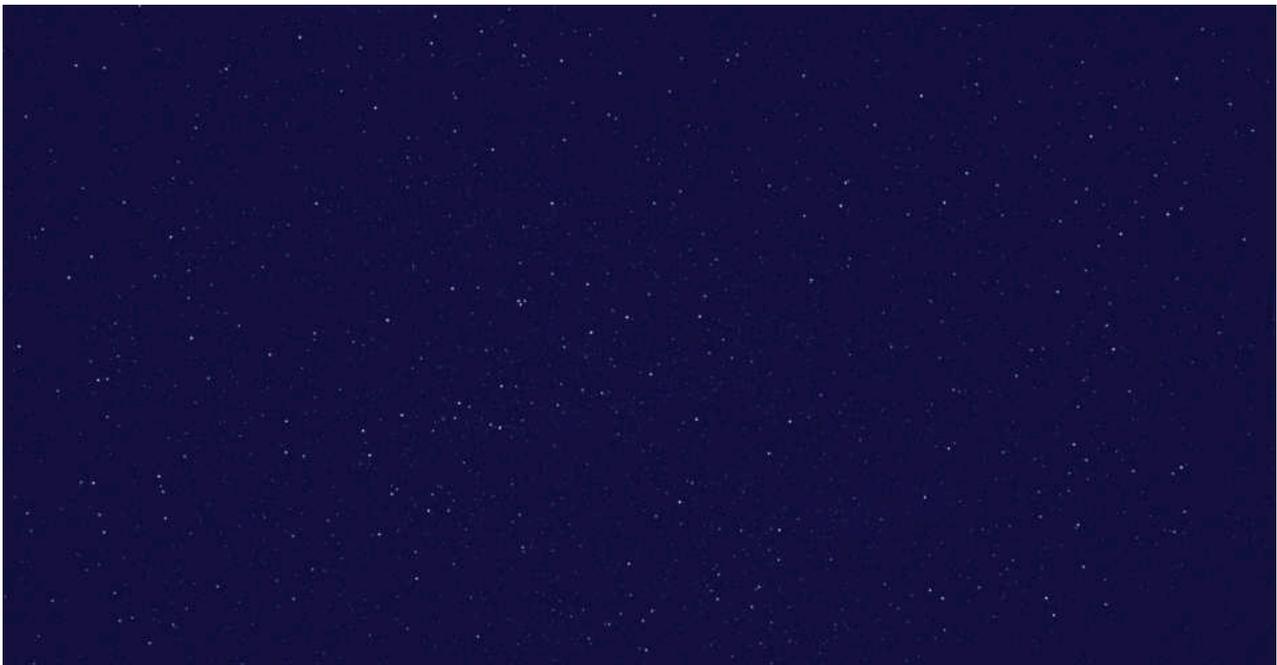


Fig 66: Segunda e terceira capa do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"

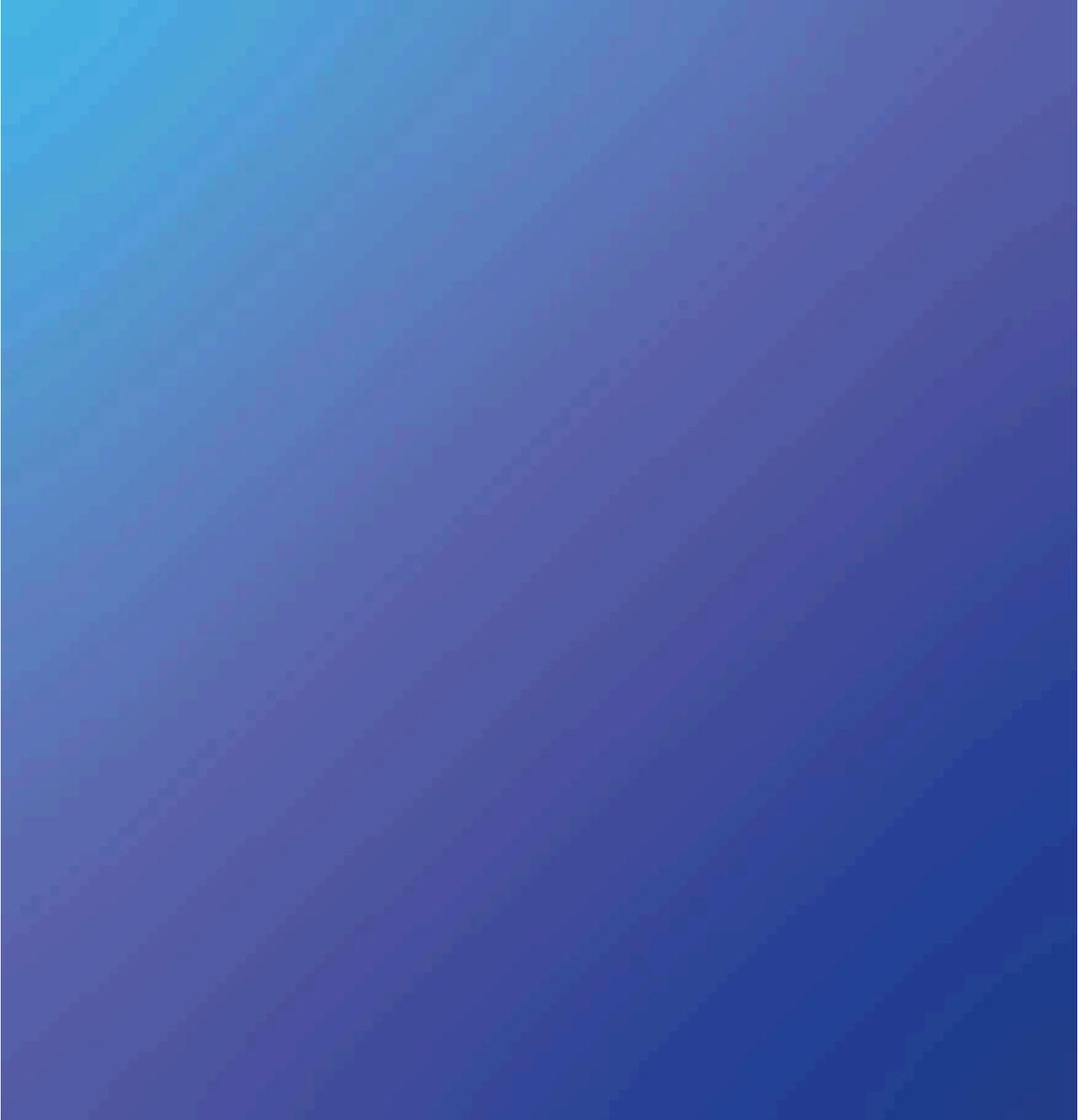


Fig 67: Primeira página do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"



Fig 68: Falsa folha de rosto do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"



Fig 69: Ficha catalográfica e folha de rosto do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"

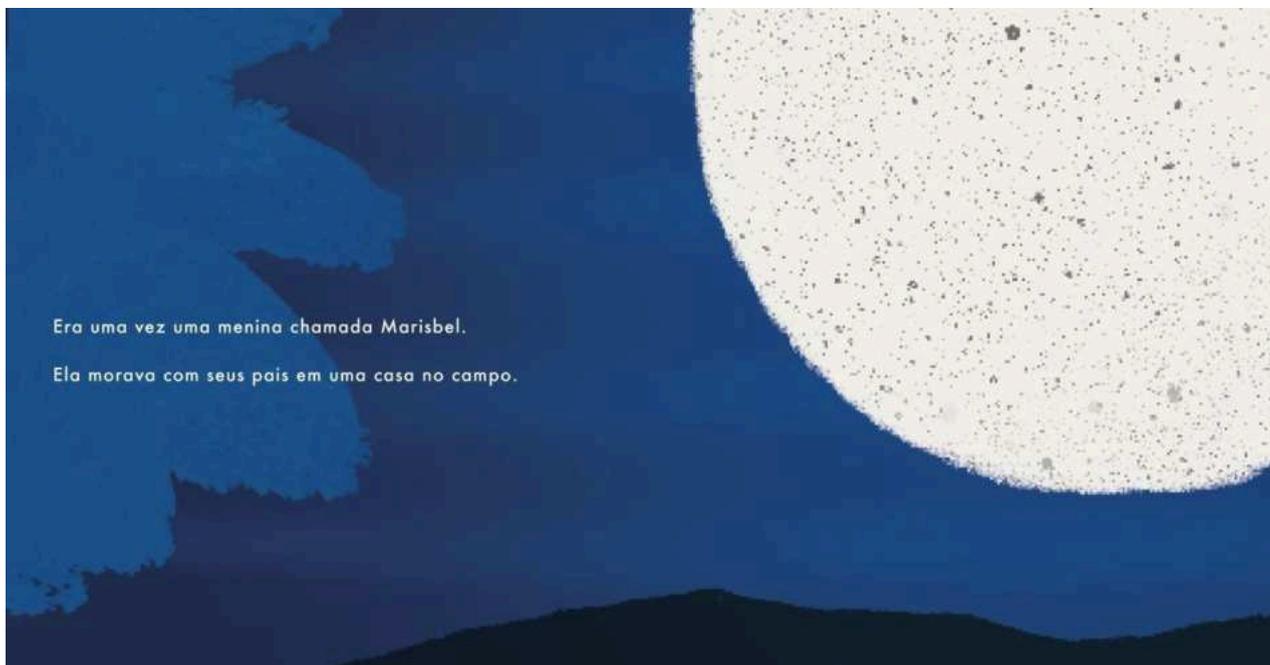


Fig 70: Página dupla referente à "Cena 1" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"



Fig 71: Página dupla referente à "Cena 2" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"



Fig 72: Página dupla referente à "Cena 3" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"



Fig 73: Página dupla referente à "Cena 4" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"



Fig 74: Página dupla referente à "Cena 5" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"

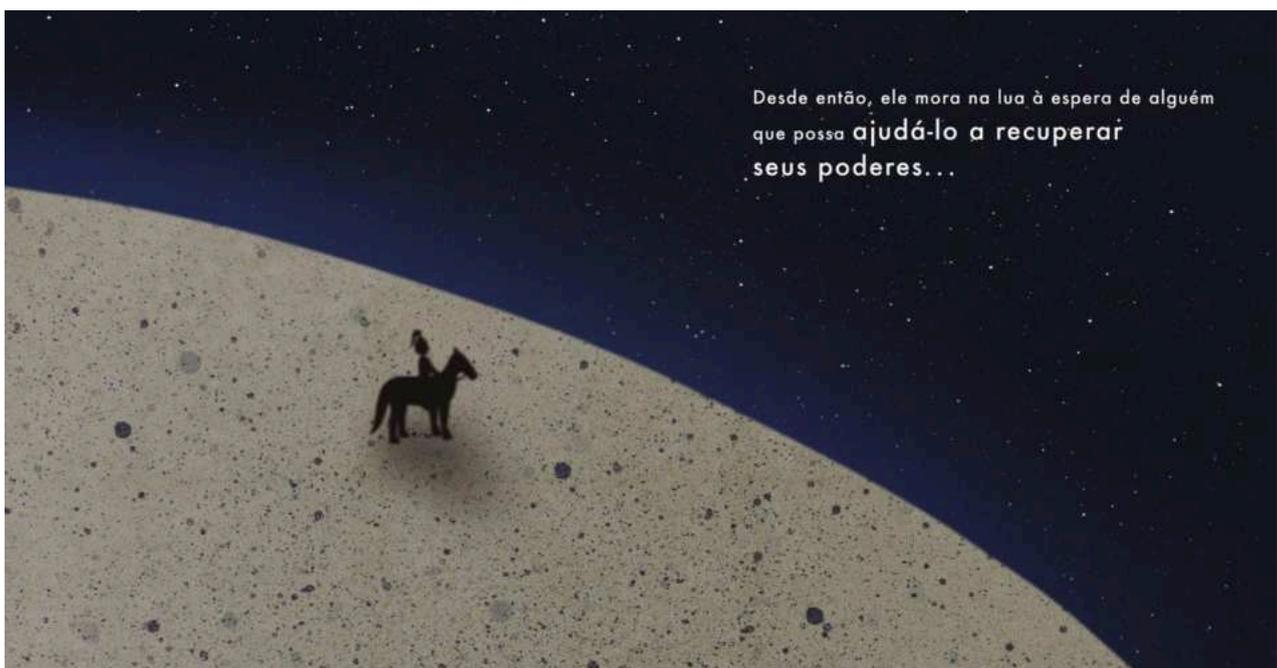


Fig 75: Página dupla referente à "Cena 6" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"



Sua mãe terminou a história e deu boa noite à filha, mas Marisbel continuou acordada, olhando a lua pela janela.

De repente, ela avistou um cavalo no céu voando em direção à sua janela. Era o Ventania!

Ao chegar na janela, Ventania disse que São Jorge pediu que ele a buscasse para ajudá-lo a recuperar seus poderes.

Marisbel ficou muito animada e logo montou na sua garupa! Juntos voaram até a lua, passando por muitas estrelas e cometas!

Fig 76: Página dupla referente à "Cena 7" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"



Chegando na lua, Marisbel conheceu São Jorge, o Santo Guerreiro que ela tanto ouviu falar nas histórias de sua mãe!

Eles ficaram **muito felizes** com o encontro!

Fig 77: Página dupla referente à "Cena 8" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"



São Jorge contou para Marisbel seu problema e como queria recuperar seus poderes.

Para isso acontecer, ele tinha que se conectar com o lugar onde nasceu, mas ...
nunca tinha conseguido isso!

Fig 78: Página dupla referente à "Cena 9" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"



Preocupada, Marisbel pensou em como ajudá-lo e, então, lembrou da história sobre São Jorge e os balões da Capadócia.

Ela perguntou se ele já tinha tentado construir um balão como esses. Ele disse que não, mas ficou empolgado com a ideia!

Fig 79: Página dupla referente à "Cena 10" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"



Marisbel e São Jorge conseguiram os materiais para construir o balão e começaram o trabalho. Nem viram o tempo passar.

Logo que terminaram a tarefa, viajaram até a Capadócia!

Assim que eles chegaram onde queriam, São Jorge recuperou sua força, ficando mais poderoso do que nunca!

Ele e Marisbel ficaram MUITO felizes!

Fig 80: Página dupla referente à "Cena 11" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"



Ventania levou Marisbel de volta para casa, se despediu e desapareceu no céu!

Marisbel ficou na janela olhando para a lua, sem acreditar na aventura que viveu naquela noite tão diferente e feliz!

Fig 81: Página dupla referente à "Cena 12" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"

Queridos leitores,

Quando eu era criança meu maior medo era o escuro.

Eu não conseguia dormir no meu quarto sozinha, sempre acabava indo para o quarto dos meus pais no meio da noite.

Preocupada, minha mãe criou as aventuras de Marisbel, São Jorge e Ventania, inspirados em seu livro favorito da infância: "Viagem ao céu", de Monteiro Lobato. Ouvir as histórias de uma menina da minha idade, que tinha muita coragem para viajar até a lua, me ajudou a enfrentar meu próprio medo.

Vinte anos depois eu ainda guardo as aventuras de Marisbel com muito carinho; elas continuam me encorajando.

Espero que Marisbel, São Jorge e Ventania possam ajudar outras crianças que têm medo do escuro.

Júlia Godinho

Fig 82: Página dupla com texto autoral para o livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"



Fig 83: Última página do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"

4.5. Livro impresso



Fig 84: Capa e contracapa do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"



Fig 85: Capa do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"



Fig 86: Contracapa do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"

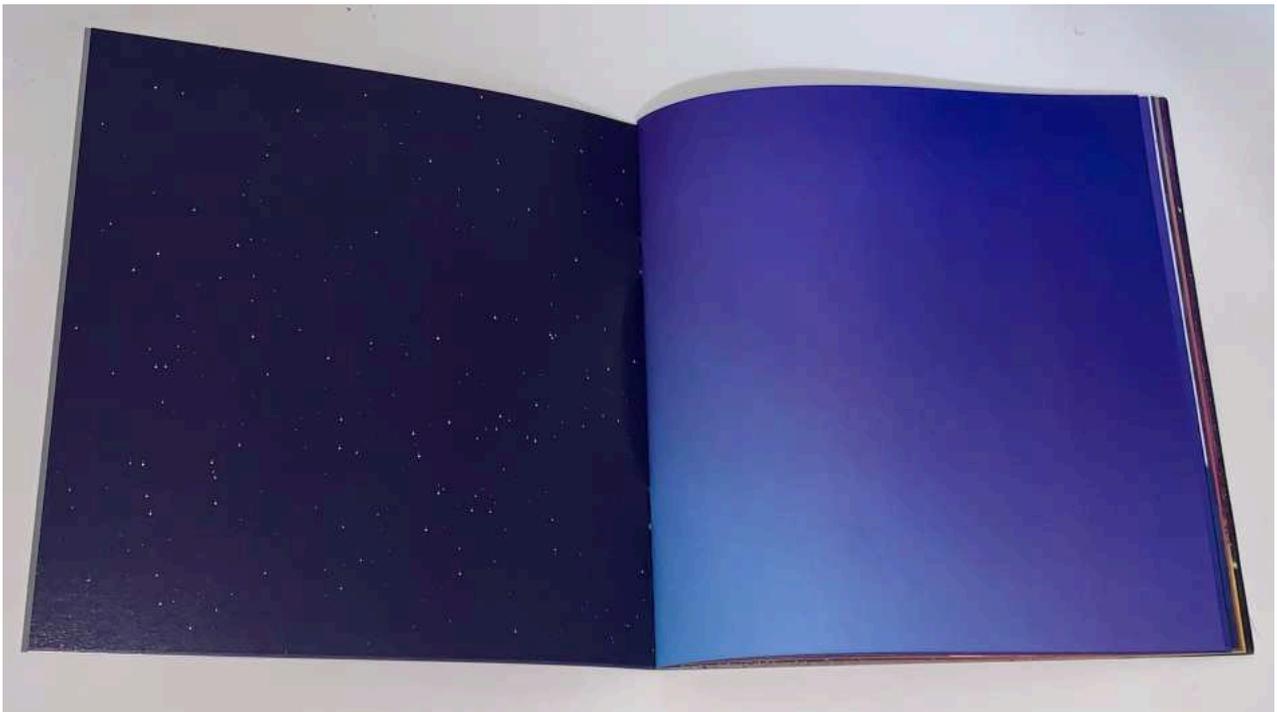


Fig 87: Primeira página do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"

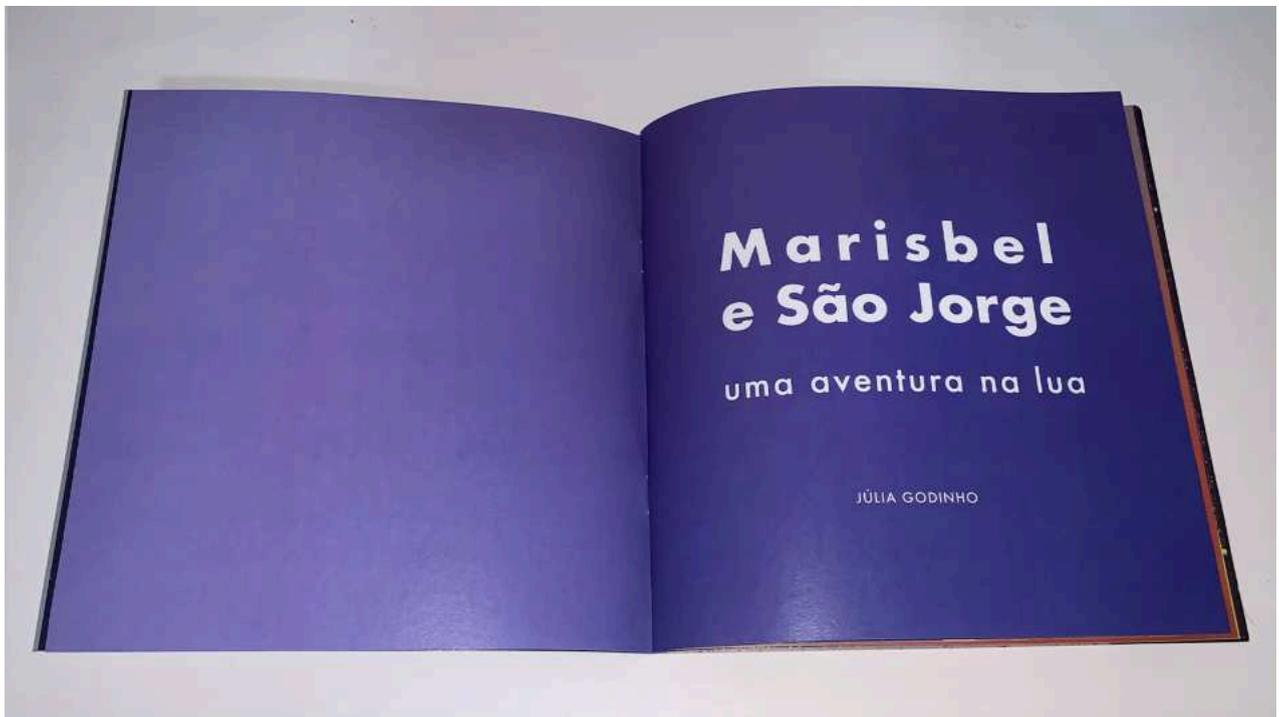


Fig 88: Falsa folha de rosto do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"

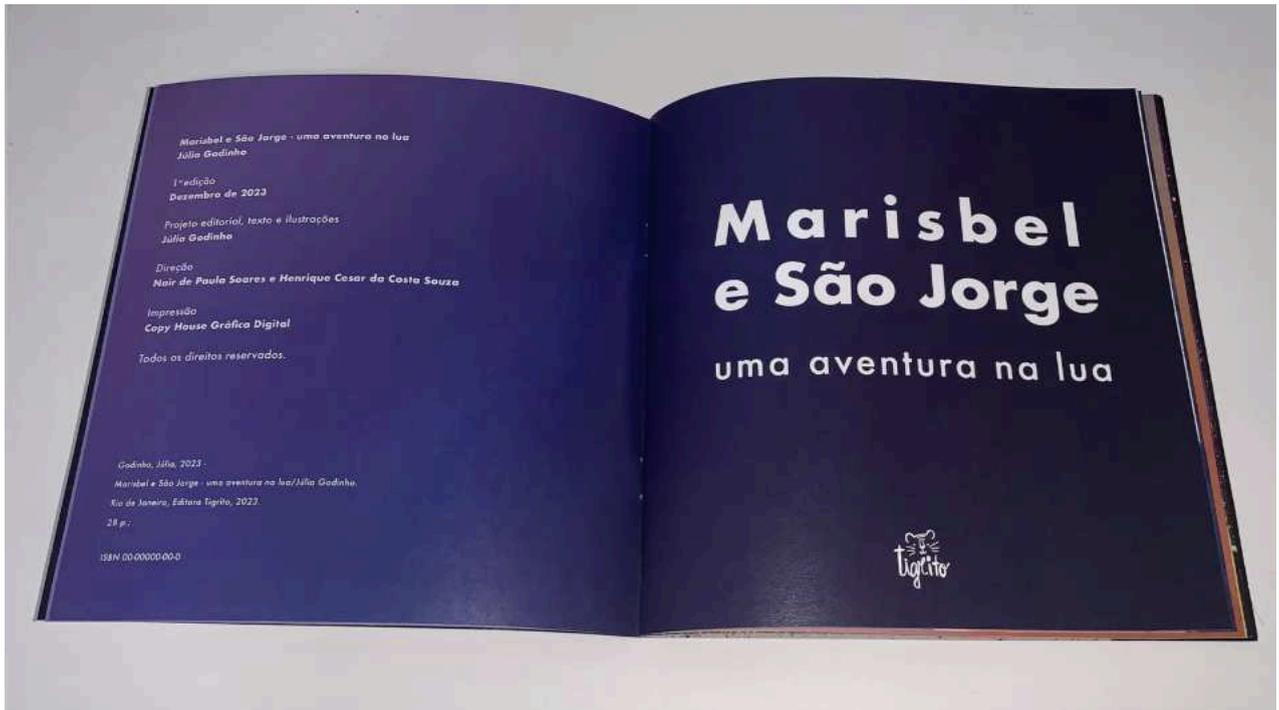


Fig 89: Ficha catalográfica e folha de rosto do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"

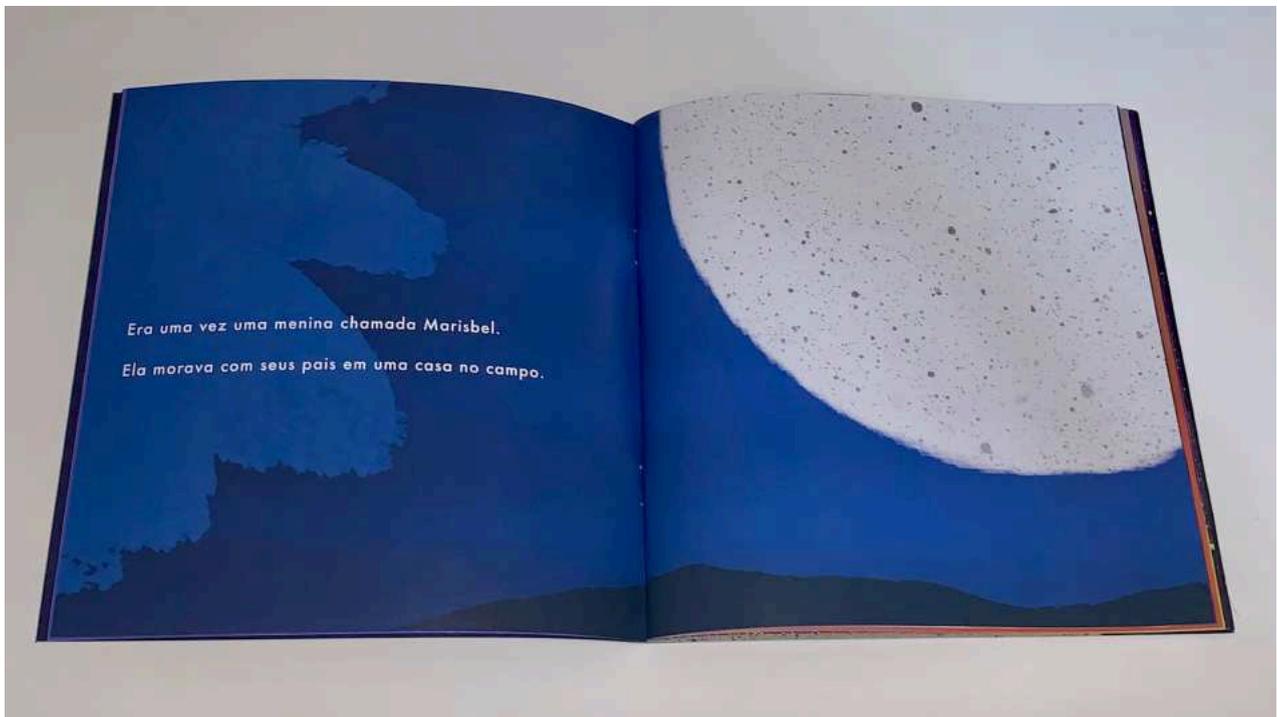


Fig 90: Página dupla referente à "Cena 1" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"



Fig 91: Página dupla referente à "Cena 2" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"

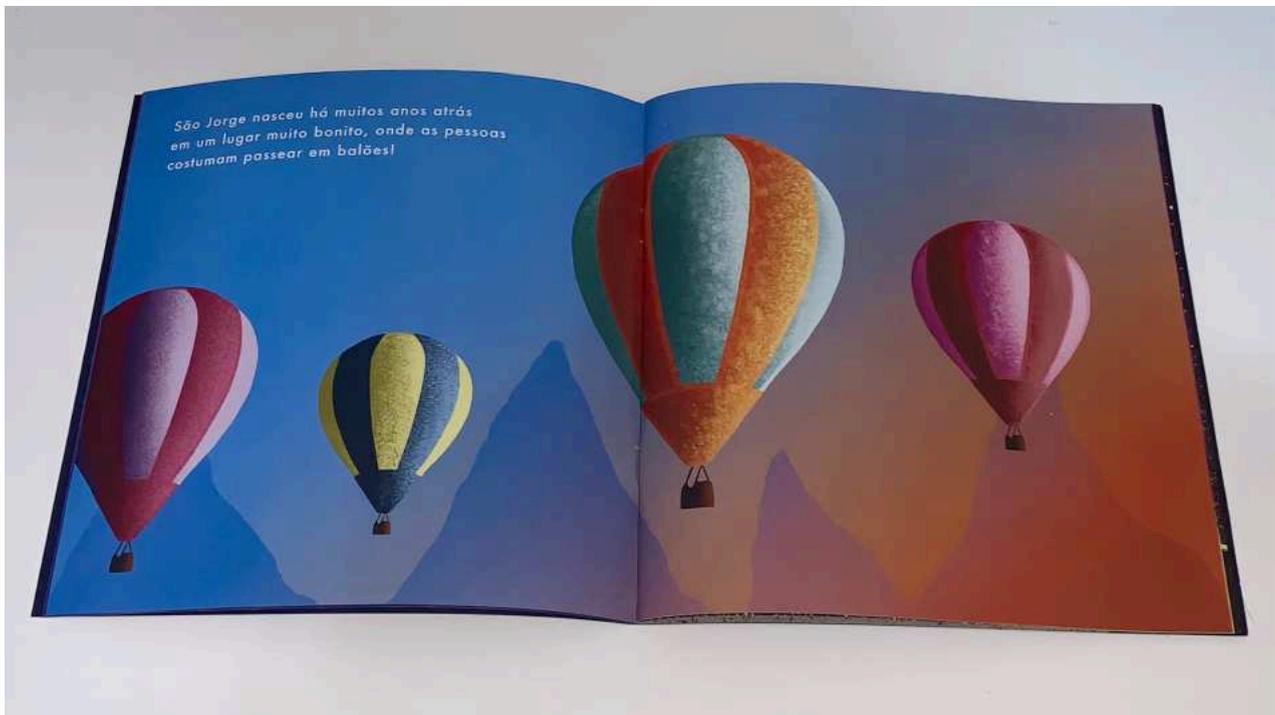


Fig 92: Página dupla referente à "Cena 3" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"



Fig 93: Página dupla referente à "Cena 4" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"

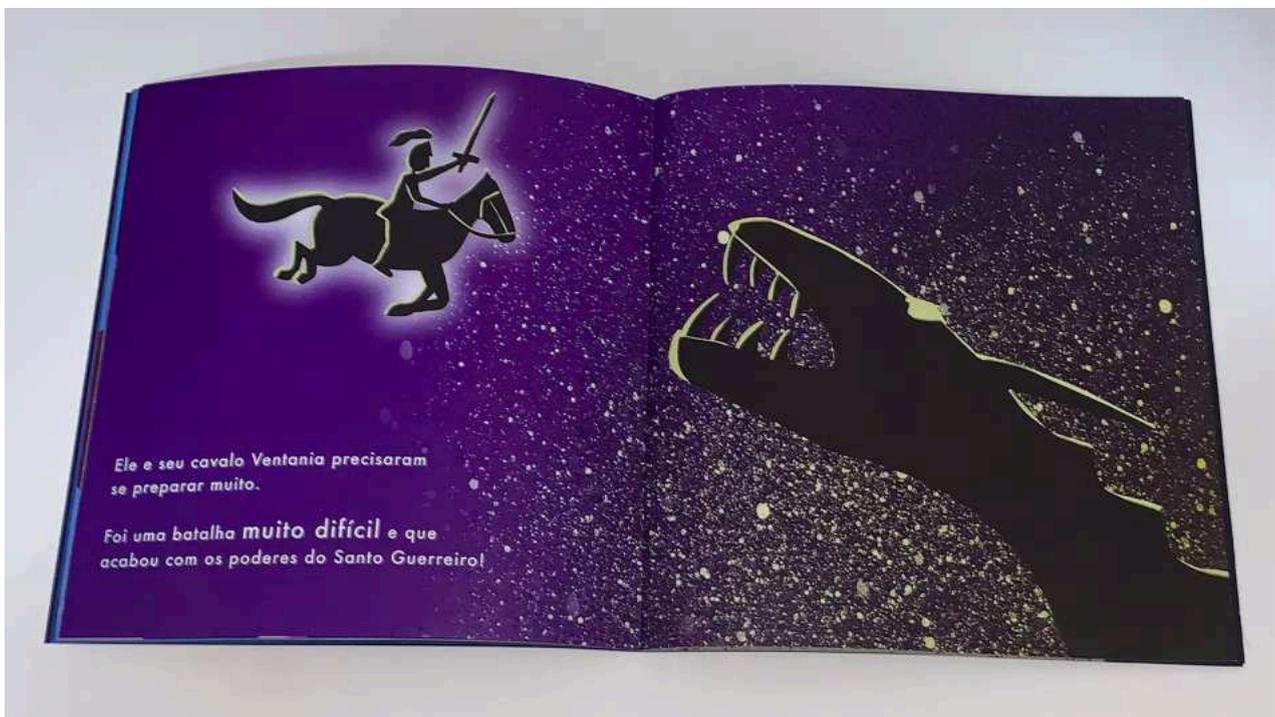


Fig 94: Página dupla referente à "Cena 5" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"

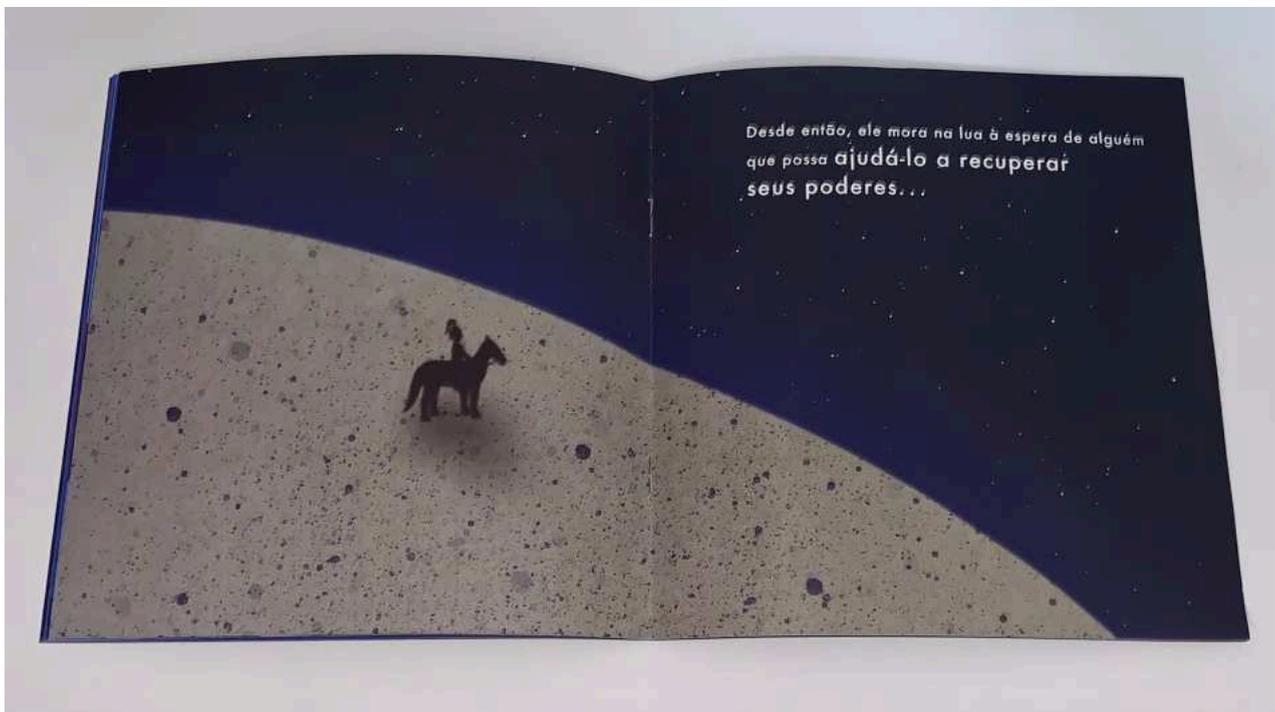


Fig 95: Página dupla referente à "Cena 6" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"



Fig 96: Página dupla referente à "Cena 7" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"



Fig 97: Página dupla referente à "Cena 8" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"



Fig 98: Página dupla referente à "Cena 9" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"

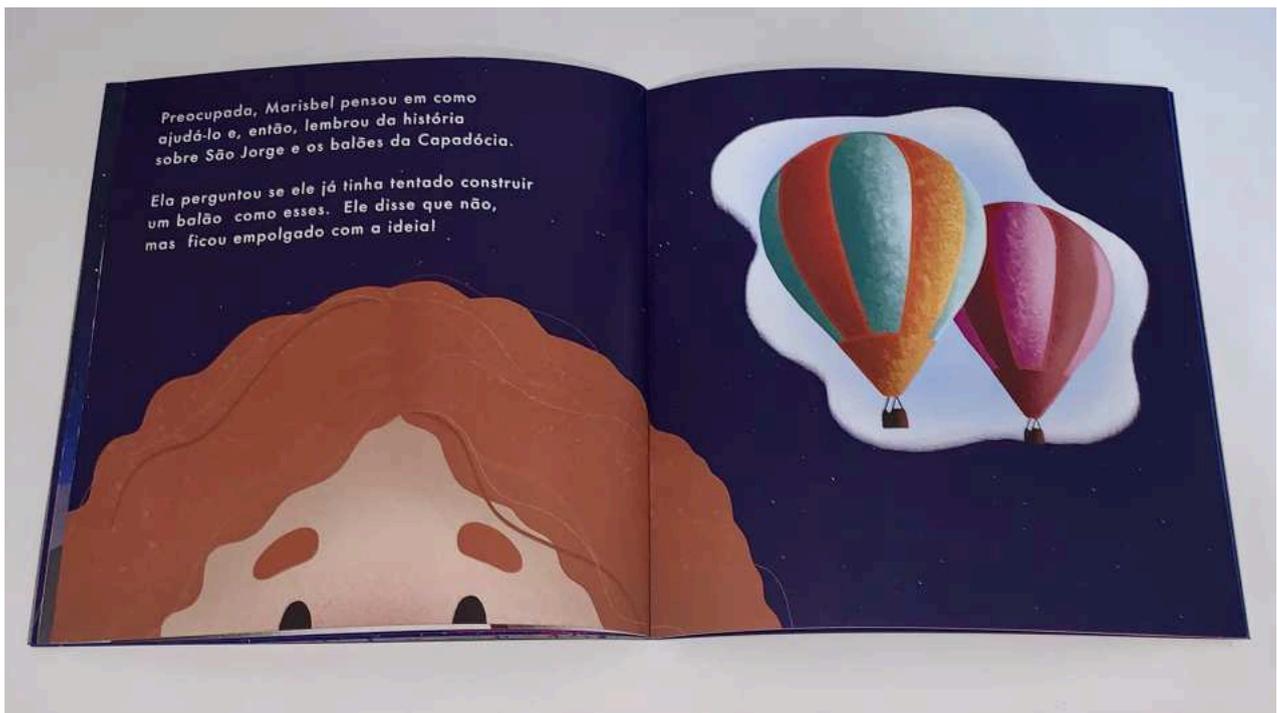


Fig 99: Página dupla referente à "Cena 10" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"

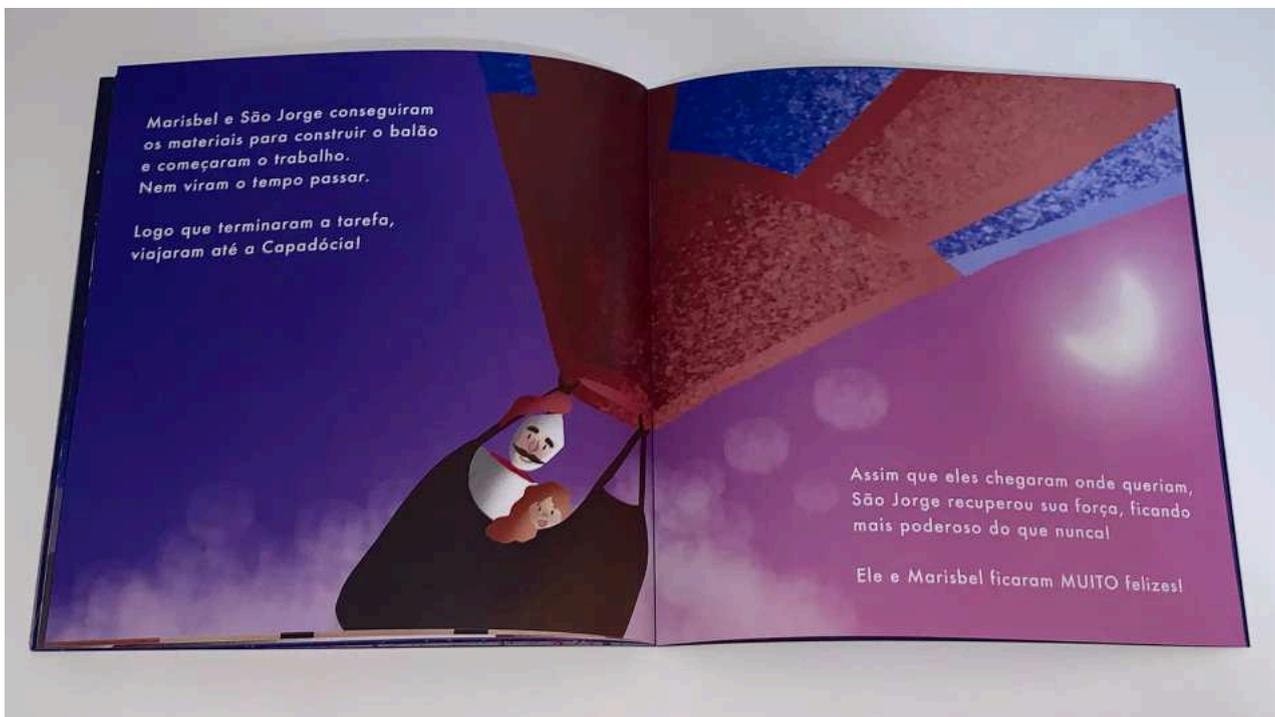


Fig 100: Página dupla referente à "Cena 11" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"

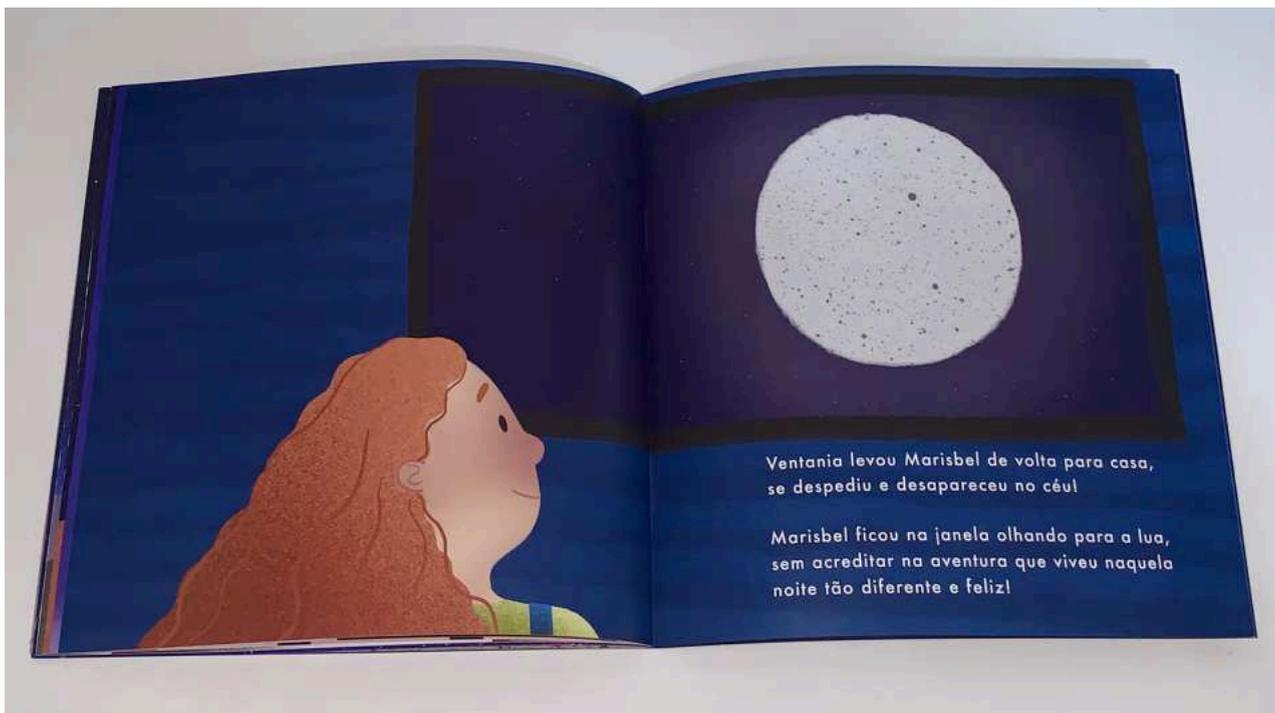


Fig 101: Página dupla referente à "Cena 12" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"

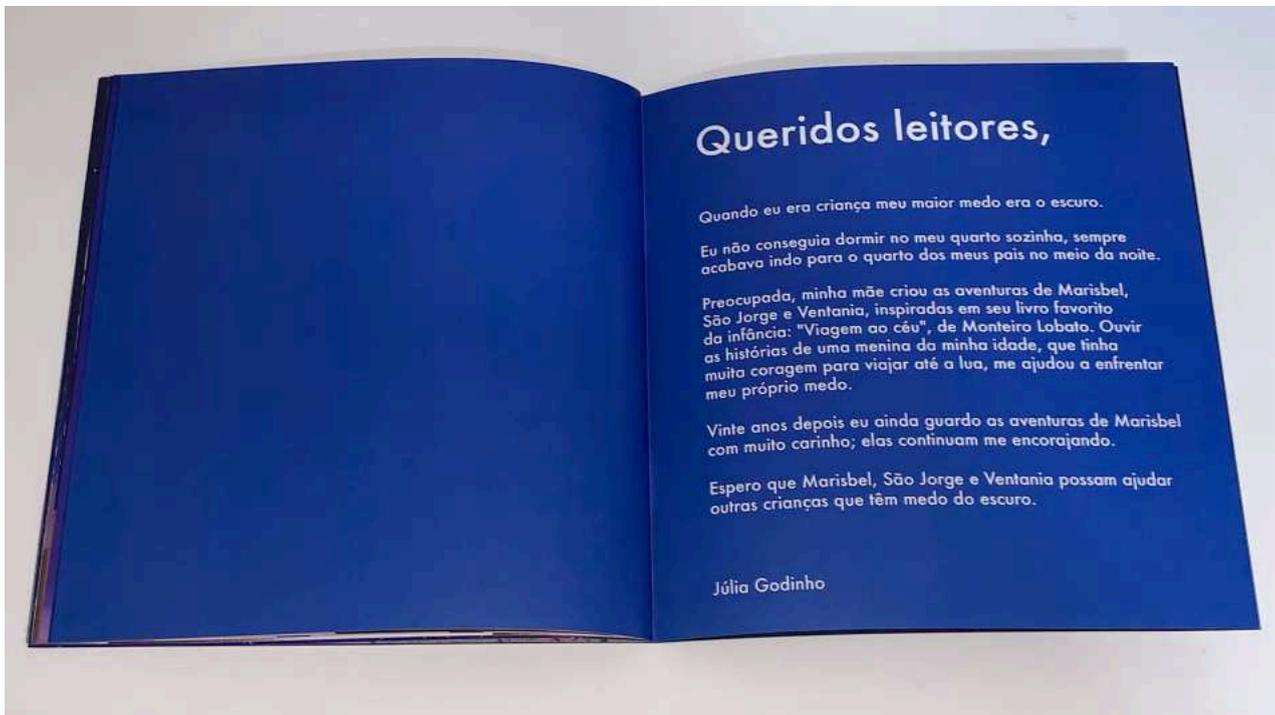


Fig 102: Página dupla com texto autoral para o livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"

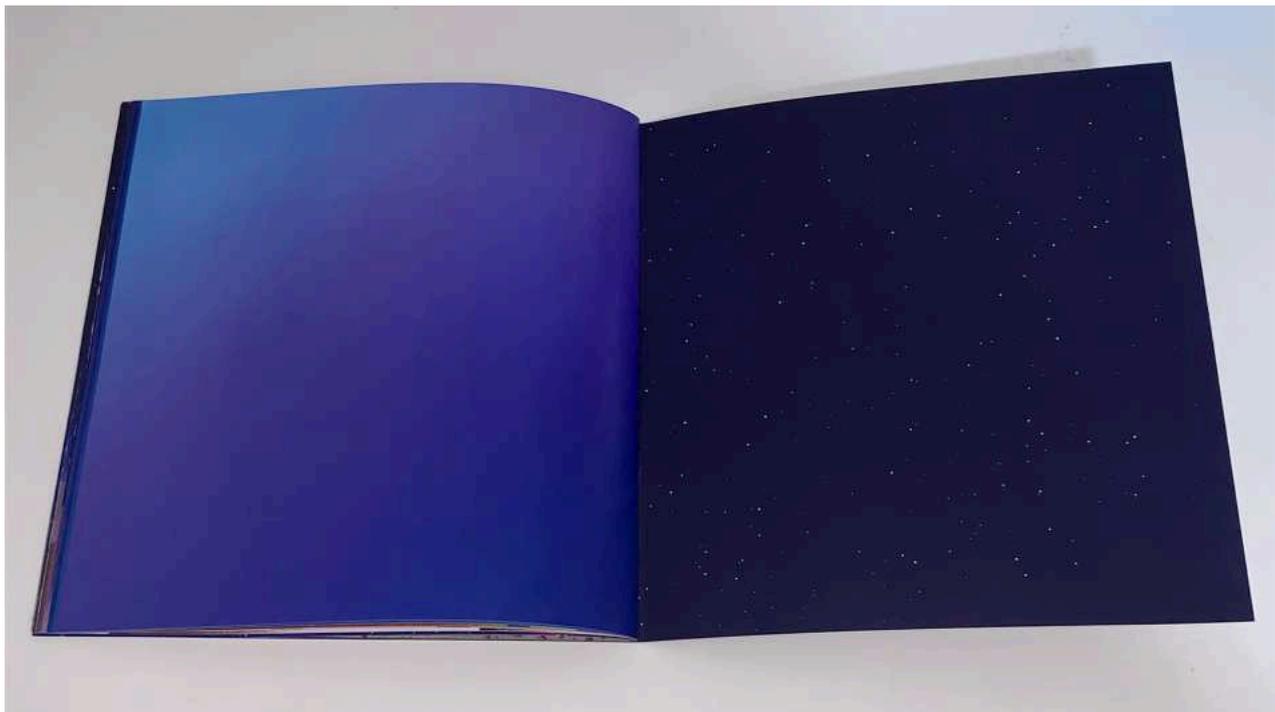


Fig 103: Última página do livro "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua"

5. Conclusão

Este projeto tornou-se, antes de tudo, um resgate da minha infância e uma homenagem à minha mãe, a primeira autora da história de Marisbel e São Jorge. Poder concretizar essa memória em um texto singular apoiado em ilustrações autorais é uma realização não apenas minha, mas da minha criança interior também.

As aventuras de Marisbel foram o que me incentivaram a enfrentar o meu maior medo na época: o escuro. Ouvir os feitos corajosos de uma menina da minha idade que ia até a lua me deu a força necessária para enfrentar o desconhecido.

Confesso, inclusive, que imaginava que seria um tema difícil e sensível para explorar, mas não esperei que fosse ser tão desafiador; olhar para Marisbel foi como encontrar a Júlia de aproximadamente seis anos e enxergar novamente através de seus olhos e ideais, mas também me deparar com a passagem do tempo e com o fato de que vinte anos se passaram desde a criação dessa história.

Acredito que este livro contribuirá no cenário brasileiro para o resgate do folclore, que é de extrema importância para o desenvolvimento infantil. Ele proporciona o senso de pertencimento que nos ajuda a criar raízes no lugar de onde viemos; é um dos nossos primeiros repertórios culturais.

Já no âmbito familiar, "Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua" aproxima crianças e cuidadores. Uma vez que o livro é direcionado para crianças em idade de alfabetização, sua leitura é um momento que favorece o estreitamento de laços e criação de memórias afetivas.

Por fim, este livro cumpre, também, o objetivo de trazer mais representatividade feminina para as crianças brasileiras. Ao retratar uma menina de seis anos como uma protagonista corajosa, ensina-se que as meninas podem ocupar espaços de destaque, que requerem força e superação de obstáculos.

6. Agradecimentos

Gostaria de começar agradecendo minha mãe, Rosa, por todo o apoio durante minha jornada na EBA. Realmente não poderia iniciar de outra forma. Minha mãe foi peça fundamental nesse percurso, sendo minha maior incentivadora o tempo todo, ela nunca mediu esforços para me proporcionar o meu maior bem: a minha educação. Sem ela este trabalho não existira, então muito obrigada, também, por ter plantado essa sementinha há vinte anos atrás. Serei eternamente grata por essas memórias e todos os seus desdobramentos.

Aos meus amigos, que participaram das muitas etapas desse processo, ouviram muitos desabafos e não me deixaram desistir; sinto que o livro é tão deles quanto meu.

Quero agradecer especialmente aos meus orientadores, Nair e Henrique, que sempre me incentivaram a superar meus limites e ir além. Obrigada por acreditarem no potencial deste livro e por me ensinarem tanto durante o TCC. Foi uma experiência extremamente enriquecedora tanto pessoal quanto profissionalmente. Gostaria de agradecer pela paciência e cuidado nesse período, acredito que foi o que me trouxe até o final.

Por fim, obrigada UFRJ.

Desde criança foi um sonho estudar nesta instituição.

Obrigada a todos os professores e colegas que de alguma forma participaram da minha formação. Olho para a Júlia de 2019 e vejo o quanto esses anos me impactaram e contribuíram para o meu crescimento.

Foi um prazer imenso estudar na EBA e estar envolta de tanta arte, diversidade e história.

Listagem de imagens

Ilustração x Desenho

Fig. 01: Pintura rupestre encontrada na Argélia

Fig. 02: Gravura rupestre encontrada pela USP em Ribeirão Bonito, São Paulo

Fig. 03: Fragmento da publicação "O Livro dos Mortos"

Tipos de ilustração

Fig. 04: Amostra da exposição "Largofolhas Xilogravuras pela Cidade", Biblioteca Pública Municipal Prof. Ernesto Manoel Zink

Fig. 05: Virgílio apontando para Efiltes e os demais gigantes, Gustave Doré

Fig. 06: Processo de impressão com litografia

Fig. 07: Processo de impressão com serigrafia

Fig. 08: Ilustração de uma caveira, Jacob Pedersen

Fig.09: Ilustração de um caju, Júlia Godinho

Marisbel

Fig.10: Júlia com aproximadamente 6 anos no cavalo Ventania, que inspirou o personagem da história

Fig.11: Merida, protagonista do filme "Valente" - Disney

Mãe de Marisbel

Fig.12: Júlia e sua mãe Rosa

Pesquisa iconográfica

Fig. 13: São Jorge e o Dragão, Ciro Fernandes

Fig. 14: São Jorge, Carybé

Fig. 15: Saint George and the Dragon, Emily B. Martin

Fig. 16: Saint George Slaying the Dragon, Carlo Crivelli

Fig. 17: St George and the Dragon, Heywood Sumner

Fig. 18: San Jorge y el Dragón, Rodez

Fig. 19: St George and the Dragon, Yuri Gorbachev

Fig. 20: Estátua de São Jorge, Igreja de São Pedro, Nottingham - Inglaterra

Fig. 21: Castelo de São Jorge, Lisboa - Portugal

Fig. 22: An Icon of Saint George Slaying the Dragon, artista desconhecido

Fig. 23: Saint George, Aidan Hart

Fig. 24: Autor desconhecido, reprodução Google

Fig. 25: Oficina com alunos em Madureira, Walter Firmo

Fig. 26: Oficina com alunos em Madureira, Walter Firmo

Fig. 27: Oficina com alunos em Madureira (detalhe), Walter Firmo

Fig. 28: Estátua de São Jorge

Fig. 29: Carro alegórico de São Jorge no desfile da escola de samba Vila Isabel, 2023

Exemplos de ilustrações

Fig. 30: Ilustração de Graça Lima

Fig. 31: Ilustração de Graça Lima

Fig. 32: Ilustração do livro "Nau Catarineta", Roger Mello

Fig. 33: Ilustração de Roger Mello

Fig. 34: Ilustração de Roger Mello

Fig. 35: Ilustração de Mariana Massarani

Fig. 36: Ilustração do livro "O Príncipe Triste", Rui de Oliveira

Fig. 37: Ilustração do livro "Entre Sonhos e Tempestades", Rui de Oliveira

Fig. 38: Ilustração de "Os heróis do Tsunami", Fernando Vilela

Fig. 39: Ilustração do livro "Bumba-meu-boi", Fernando Vilela

Exemplos de projetos gráficos

Fig. 40: Capa do livro ilustrado "Bumba meu Boi Bumbá", de Roger Mello

Fig. 41: Guarda do livro ilustrado "Bumba meu Boi Bumbá", de Roger Mello

Fig. 42: Falsa folha de rosto do livro ilustrado "Bumba meu Boi Bumbá", de Roger Mello

Fig. 43: Páginas do livro ilustrado "Bumba meu Boi Bumbá", de Roger Mello

Fig. 44: Capa do livro ilustrado "Aventuras no folclore brasileiro", de Regina Drummond

Fig. 45: Contracapa do livro ilustrado "Aventuras no folclore brasileiro", de Regina Drummond

Fig. 46: Exemplo de páginas duplas do livro ilustrado "Aventuras no folclore brasileiro", de Regina Drummond

Fig. 47: Exemplo de páginas duplas do livro ilustrado "Aventuras no folclore brasileiro", de Regina Drummond

Fig. 48: Capa do livro ilustrado "Por que temos medo?", de Fran Pintadera

Fig. 49: Páginas duplas do livro ilustrado "Por que temos medo?", de Fran Pintadera

Fig. 50: Páginas duplas do livro ilustrado "Por que temos medo?", de Fran Pintadera

Fig. 51: Páginas duplas do livro ilustrado "Por que temos medo?", de Fran Pintadera

Fig. 52: Capa do livro ilustrado "Bumba-meu-boi", da Folha de São Paulo

Fig. 53: Páginas duplas do livro ilustrado "Bumba-meu-boi", da Folha de São Paulo

Fig. 54: Páginas duplas do livro ilustrado "Bumba-meu-boi", da Folha de São Paulo

Fig. 55: Capa do livro ilustrado "Dora uma menina nordestina", de Gabriel Benedito

Fig. 56: Páginas duplas do livro ilustrado "Dora uma menina nordestina", de Gabriel Benedito

Fig. 57: Páginas duplas do livro ilustrado "Dora uma menina nordestina" de Gabriel Benedito

Construção da narrativa

Fig. 58: Tabela com roteiro da narrativa

Fig. 59: Primeiro storyboard

Fig 60: Primeiro storyboard com aplicação de cor

Fig 61: Storyboard final

Personagens

Fig 62: Arte conceitual da Marisbel

Fig 63: Arte conceitual da Mãe

Fig 64: Arte conceitual de São Jorge

Produto final

Fig 65: Capa e contracapa do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"

Fig 66: Segunda e terceira capa do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"

Fig 67: Primeira página do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"

Fig 68: Falsa folha de rosto do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"

Fig 69: Ficha catalográfica e folha de rosto do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"

Fig 70: Página dupla referente à "Cena 1" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"

Fig 71: Página dupla referente à "Cena 2" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"

Fig 72: Página dupla referente à "Cena 3" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"

Fig 73: Página dupla referente à "Cena 4" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"

Fig 74: Página dupla referente à "Cena 5" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"

Fig 75: Página dupla referente à "Cena 6" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"

Fig 76: Página dupla referente à "Cena 7" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"

Fig 77: Página dupla referente à "Cena 8" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"

Fig 78: Página dupla referente à "Cena 9" (Fig. 58) do livro "Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua"

Fig 79: Página dupla referente à “Cena 10” (Fig. 58) do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 80: Página dupla referente à “Cena 11” (Fig. 58) do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 81: Página dupla referente à “Cena 12” (Fig. 58) do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 82: Página dupla com texto autoral para o livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 83: Última página do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Livro impresso

Fig 84: Capa e contracapa do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 85: Capa do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 86: Contracapa do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 87: Primeira página do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 88: Falsa folha de rosto do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 89: Ficha catalográfica e folha de rosto do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 90: Página dupla referente à “Cena 1” (Fig. 58) do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 91: Página dupla referente à “Cena 2” (Fig. 58) do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 92: Página dupla referente à “Cena 3” (Fig. 58) do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 93: Página dupla referente à “Cena 4” (Fig. 58) do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 94: Página dupla referente à “Cena 5” (Fig. 58) do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 95: Página dupla referente à “Cena 6” (Fig. 58) do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 96: Página dupla referente à “Cena 7” (Fig. 58) do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 97: Página dupla referente à “Cena 8” (Fig. 58) do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 98: Página dupla referente à “Cena 9” (Fig. 58) do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 99: Página dupla referente à “Cena 10” (Fig. 58) do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 100: Página dupla referente à “Cena 11” (Fig. 58) do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 101: Página dupla referente à “Cena 12” (Fig. 58) do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 102: Página dupla com texto autoral para o livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Fig 103: Última página do livro “Marisbel e São Jorge – uma aventura na lua”

Bibliografia

Quem foi São Jorge? 7 curiosidades desde a lua até o dragão, GadiumPress, 22 de abril de 2020. Disponível em:
<<https://gaudiumpress.org/content/sao-jorge-arma-oracao-guerreiro-venceu-dragao/>>. Acesso em 21 de novembro de 2022.

TOKARNIA, Mariana. Estudo mostra benefícios de contar histórias para crianças, AgênciaBrasil, 9 de junho de 2021. Disponível em:
<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-06/estudo-mostra-beneficios-de-contar-historias-para-criancas/>>. Acesso em 21 de novembro de 2022.

Livros ilustrados para crianças: descubra importância, Árvore. 24 novembro de 2022. Disponível em:
<<https://www.arvore.com.br/blog/livros-ilustrados-para-criancas/>>. Acesso em: 21 de novembro de 2022.

VIEIRA, Dimitri. Jornada do Herói: 12 etapas para contar uma história impecável, Talentwork, 3 de abril de 2019. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/talent-blog/jornada-do-heroi/>>. Acesso em: 21 de novembro de 2022.

ESTEVES, Rosa Maria Maia Gouvêa; DUARTE, Amanda Ribeiro. A representação da imagem da mulher nas personagens infantis. Temas em Educ. e Saúde, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 46-71, jan./jun., 2019. e-ISSN 2526-3471. DOI: 10.26673/tes.v15i1.12770

A importância da contação de histórias e da tradição oral para as crianças, Labedu. Disponível em:
<<https://labedu.org.br/importancia-da-contacao-de-historias-e-da-tradicao-oral-para-criancas/>>. Acesso em: 21 de novembro de 2022.

Impacto da leitura feita pelo adulto para o desenvolvimento da criança na primeira infância. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2017. E-book (61 p.). Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2018/05/impacto-da-leitura-feita-pelo_1521054477.pdf>. Acesso em: 21 de novembro de 2022.

DE MORAIS, Ana Beatriz; BARBOSA DUARTE AZEVEDO, Cristiana; PENA, Dayanne Samara. A importância da leitura no desenvolvimento sócio-cognitivo da criança. (4 a 8 anos). Pedagogia em Ação, v. 6, n. 1, p. 117-140, 2014.

PRIOLLI, Julia; SALLES, Carol. Fraldas e livros: a importância da leitura para a primeira infância. 1 de julho de 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2495/fraldas-e-livros-a-importancia-da-leitura-para-a-primeira-infancia>>. Acesso em: 21 de novembro de 2022.

Por que é importante ler para os filhos? Confira 6 razões!, Colégio Arnaldo. 10 de fevereiro de 2022. Disponível em <<https://blog.colegioarnaldo.com.br/ler-para-os-filhos/>>. Acesso em 21 de novembro de 2022.

CARVALHO DE ARAÚJO, Denise Felipe; FERREIRA LIMA, Edivania. A contribuição do folclore nas aulas de literatura infantil. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Ciências da Educação, Centro Universitário de Brasília. Brasília, p. 64. 2005

PORPINO, Luciana; PORPINO, Ana. A importância do folclore na Educação Infantil – Blog Meu Caminhar. 13 de fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://www.escolameucaminhar.com.br/blog/2020/02/13/a-importancia-do-folclore-na-educacao-infantil/>>. Acesso em: 21 de novembro de 2022.

BENJAMIN, Roberto. Conceito de folclore. IV Seminário de Ações Integradas em Folclore - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.2. 2001.

MACHADO DE AGUIAR PAÇO, Glaucia. O encanto da literatura infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão. 2009. 50 p. Trabalho Final de Curso – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mesquita, 2009. Disponível em: <http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_PACO.pdf>. Acesso em 21 de novembro de 2022.

ELIAS BARBOSA, Hamilton. A construção histórica do sentimento de infância (da Idade Média à Moderna). 2007. p.19 . Monografia de Conclusão de Curso – Universidade Salgado de Oliveira, Goiânia, 2007. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Historia/monografia/monocrianca.pdf>. Acesso em 22 de novembro de 2022.

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. Tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A., 1978. E-book. Disponível em:
<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5525040/mod_resource/content/2/ARIÈS.%20História%20social%20da%20criança%20e%20da%20família_text.pdf>. Acesso em 22 de novembro de 2022.

RAMOS, Graça. A imagem nos livros infantis - Caminhos para ler o texto visual. Editora Autêntica, 2011.

RODRIGUES, Guilherme. Inôa - um livro ilustrado de aventura. 2017. p.103 Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

CRUZ, Paula. Moniba: design narrativo em livro híbrido. 2016. p.222. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

ZANOTTA DE OLIVEIRA, Juliana. Trabalho de Conclusão de Curso. 2020. p.45. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

DIOGO RIBEIRO, Marta Sofia. Do desenho à ilustração infantil. 2011. 90 p. Dissertação de Mestrado – Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas Artes, Lisboa, 2011.

São Jorge o Santo Guerreiro - História e Lenda - Notícias - Portal das Missões. 23 abr. 2018. Disponível em:
<https://www.portaldasmissoes.com.br/noticias/view/id/1994/sao-jorge-o-santo-guerreiro---historia-e-lenda.html>. Acesso em: 18 de março de 2023.

HERMES, Vaniele Solange; KIRCHNER, Elenice Ana. A importância da literatura infantil no processo de aprendizagem na infância. Disponível em
<https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2019/1124.pdf>. Acesso em 19 de março de 2023.

CIP - Catalogação na Publicação

Z
6
9
m

Zille, Júlia Godinho
Marisbel e São Jorge - uma aventura na lua:
edição de livro infantil ilustrado / Júlia
Godinho Zille. -- Rio de Janeiro, 2023.
93 f.

Orientadora: Nair de Paula Soares.
Coorientador: Henrique Cesar da Costa
Souza. Trabalho de conclusão de curso
(graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Comunicação Visual

1. São Jorge. 2. livro ilustrado. 3. livro
infantil. I. Soares, Nair de Paula, orient.
II. Souza, Henrique Cesar da Costa, coorient.
III. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a),
sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.